

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DÉBORA DE CARVALHO PINHEIRO

**INCLUSÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO
BIBLIOGRÁFICO SOBRE ESTUDANTES COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA BÁSICA**

CAMPINAS

2020

Universidade Estadual de Campinas

Faculdade de Educação

Débora de Carvalho Pinheiro

**INCLUSÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO
BIBLIOGRÁFICO SOBRE ESTUDANTES COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, sob orientação da Profª Drª Norma Silvia Trindade de Lima e coorientação da Ms. Mayris de Paula Silva.

Campinas

2020

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação
Rosemary Passos - CRB 8/5751

P655i Pinheiro, Débora de Carvalho, 1983-
Inclusão escolar e formação docente : um estudo bibliográfico sobre
estudantes com altas habilidades/superdotação na escola básica / Débora de
Carvalho Pinheiro. – Campinas, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Norma Sílvia Trindade de Lima.

Coorientador: Mayris de Paula Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Educação.

1. Superdotados - Educação. 2. Atendimento educacional especializado. 3.
Educação inclusiva. 4. Práticas pedagógica. 5. Inclusão escolar. I. Lima, Norma
Silvia Trindade, 1960-. II. Silva, Mayris de Paula. III. Universidade Estadual de
Campinas. Faculdade de Educação. IV. Título.

Informações adicionais, complementares

Área de concentração: Pedagogia

Titulação: Licenciado

Data de entrega do trabalho definitivo: 13-01-2021

Campinas, ____ de _____ de 2021.

Examinadores

Prof^a Dr^a Norma Silvia Trindade de Lima (Orientadora)

Ms. Mayris de Paula Silva (Coorientadora)

Prof^o Dr Régis Henrique dos Reis Silva (2^o leitor)

Dedico este trabalho ao meu amado companheiro
André Henrique e aos meus queridos pais Cícero e Fausta

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me abençoou, cuidou, protegeu e fez com que meus caminhos se cruzassem com a pedagogia. Impossível não reconhecer a grandiosidade Dele em minha vida.

Aos meus pais que sempre me ajudaram em todos os aspectos, sempre me incentivaram e incentivam a trilhar o caminho dos estudos. Gratidão eterna!

Ao meu querido marido por toda a companhia, amor, incentivo e compreensão, pois nem sempre eu estive presente, e ele soube compreender cada ausência... além de trazer bom humor e leveza aos meus dias.

Aos meus amados filhos por terem trazido doçura e um pouco de loucura aos meus dias, além de serem o incentivo para que eu me supere dia após dia.

À Professora Norma por ter aceitado me orientar, ter dividido seu precioso tempo, ter compreendido minhas particularidades e ter contribuído para eu ampliar meus conhecimentos ao longo dos nossos encontros (virtuais, graças à Pandemia) e leituras.

À Mayris, minha coorientadora querida, pela empatia, carinho, orientação, generosidade, paciência e disponibilidade em me socorrer quando eu parecia perdida, sem ela eu teria muitas mais noites e madrugadas de trabalho. Minha completa gratidão a ela!

Ao Professor Régis, por ser o segundo leitor deste trabalho e ter dado contribuições valorosas.

A todos vocês o meu muito obrigada!

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...

PAULO FREIRE

RESUMO

Este estudo buscou identificar, descrever e discutir produções acadêmicas que envolvam os alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD), no tocante as práticas escolares e o trabalho no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Os alunos com AH/SD fazem parte do público-alvo da Educação Especial, sendo assim têm o direito e a necessidade de serem assistidos pelo AEE, vide que, não têm um desempenho excelente em todos os âmbitos, podendo necessitar de aportes para desenvolverem suas potencialidades e suprir possíveis dificuldades, assim como a suplementação de conteúdos escolares. Apesar dessa relevante particularidade, esse alunato não se faz muito presente nas estatísticas, como apontou o Censo 2019 (BRASIL,2020). Essa “invisibilidade” decorre de alguns fatores, como a perpetuação de mitos acerca desses alunos e a lacunas na formação docente. Ambos fatores fazem com que estes estudantes passem pela escola sem serem reconhecidos pelos professores, o que por sua vez, atrapalha os encaminhamentos que a Educação Especial precisa para poder trabalhar com esses indivíduos. A partir dessa inquietação, realizou-se um estudo de abordagem qualitativa, uma pesquisa bibliográfica, de modo a sistematizar e apresentar as produções acadêmicas acerca da temática da pesquisa. Após a pesquisa bibliográfica, foi notável a necessidade de uma boa formação docente – seja ela inicial ou continuada – para trabalhar com esses alunos, já que por meio dela, os docentes terão a oportunidade de trabalhar melhor com esses indivíduos, escolhendo as melhores práticas pedagógicas para favorecer o desenvolvimento dos AH/SD. É importante ressaltar que, todo o trabalho pedagógico deve ser realizado tendo como parâmetro a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL,2008).

Palavras-chave: altas habilidades/superdotação; atendimento educacional especializado; educação inclusiva; práticas pedagógicas inclusivas.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
AH/SD	Altas habilidades / Superdotação
ATPC	Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAT	Comitê de Adequações Técnicas
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEB	Câmara de Educação Básica
CF	Constituição Federal
CNE	Conselho Nacional de Educação
FACED	Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará
FE	Faculdade de Educação
HEC	Hora de Estudo em Conjunto
HTFC	Hora de Trabalho de Formação Contínua
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
MEC	Ministério da Educação
NAAH	Núcleo de Atividades de Altas habilidades/superdotação
OMS	Organização Mundial da Saúde

PAEE	Público Alvo da Educação Especial
PAH/SD	Pessoas com altas habilidades/ superdotação
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PNE	Plano Nacional de Educação
PROESF	Programa Especial de Formação de Professores em Exercício nos Municípios da Região Metropolitana de Campinas
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-GO	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
SRM	Sala de Recursos Multifuncionais
SBU	Sistema de Bibliotecas da Unicamp
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UCB	Universidade Católica de Brasília
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UESC	Universidade Estadual de Santa Catarina
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFF	Universidade Federal Fluminense

UFG	Universidade Federal de Goiás
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFPE	Universidade Federal do Pernambuco
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNILASALLE	Universidade La Salle
UNIOEST	Universidade Estadual do Oeste Paraná
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
UNIPLAC	Universidade do Planalto Catarinense
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 – MEMORIAL E PROBLEMA DE PESQUISA	19
1.1 Caracterizando os alunos com altas habilidades/superdotação.....	26
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA E PERCURSO METODOLÓGICO.....	33
2.1 – Levantamento Bibliográfico	34
CAPÍTULO 3 – REFLEXÕES A PARTIR DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS IDENTIFICADAS	75
3.1- Altas habilidades/superdotação e a formação docente	76
3.2 – Altas habilidades / superdotação: práticas pedagógicas e o atendimento educacional especializado	80
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	90

INTRODUÇÃO

Minha inspiração para escolher e escrever sobre esse tema decorre da minha experiência como docente. Já atuo como professora há 12 anos e o curso de pedagogia veio para completar minha formação, pois, sem ele, eu não poderia experimentar o trabalho em outros campos da Educação. Como profissional, trabalhei em diversas escolas e com muitos alunos diferentes. Entretanto, que eu saiba, nunca trabalhei com um aluno que tivesse altas habilidades/superdotação (AH/SD), fato um pouco incoerente, já que esses estudantes existem e precisam de um atendimento especializado para melhor se desenvolver.

Ao longo desses anos como docente na escola pública (já trabalhei na Rede Estadual de São Paulo e, atualmente, trabalho na Rede Municipal de Campinas), nunca ouvi falar desses alunos. Eu só sabia da existência deles, porque constam na legislação. Em vista disso, interessou-me estudar sobre esse alunato, suas características, motivos dessa ‘invisibilidade’, como trabalhar com esses alunos para contribuir com o desenvolvimento deles, pois com este estudo vislumbrei uma excelente chance de melhorar meus conhecimentos, porque confesso que eu sabia pouco acerca dos AH/SD, além de contribuir para a formação de outros colegas de profissão, que como eu, também não tinham maiores informações, conhecimento sobre esses alunos.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) tem como princípio a valorização da diversidade no contexto escolar, definindo a Educação Especial como modalidade de ensino que perpassa todos os níveis e etapas, tendo como público-alvo estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD)¹ e altas

¹ [...] os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), que incluíam o Autismo, transtorno Desintegrativo da Infância e as Síndromes de Asperger e Rett foram absorvidos por um único diagnóstico, Transtornos do Espectro Autista. A mudança refletiu a visão científica de que aqueles transtornos são na verdade, uma mesma condição com gradações em dois grupos de sintomas: déficit na comunicação e interação social; padrão de comportamentos, interesses e atividades restritos e repetitivos. (ARAÚJO; NETO, 2014, p.70)

habilidades/superdotação A Resolução do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) nº 4 (BRASIL, 2009), no seu artigo 4º, considera quem é o público alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e os define:

I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.

II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

O atendimento educacional especializado é um serviço educacional oferecido aos alunos que são público-alvo da educação especial. Ele tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Dentre as atividades de atendimento educacional especializado são disponibilizados programas de enriquecimento curricular, o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização e tecnologia assistiva. (BRASIL,2008). Sendo assim, o AEE é uma maneira de garantir que as singularidades dos alunos com necessidades especiais (NEE) sejam reconhecidas e atendidas. O atendimento pode ser feito em uma sala de recursos multifuncionais (SRM), a qual é caracterizada por ser um espaço organizado com materiais didáticos e pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação específica para o trabalho com os estudantes público-alvo da educação especial. Lembrando que, o trabalho no AEE deve estar em consonância com o realizado na sala regular e deve também fazer parte do Projeto Político

Pedagógico da unidade de ensino, quando esse recurso for oferecido na escola regular (ROPOLI et al, 2010).

Segundo a Resolução CNE/CEB, nº 4 de 2009, que Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, em seu artigo 5º, destaca que:

O AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios. (BRASIL, 2009)

Para Martins (2013) os alunos que possuem AH/SD, embora sempre presentes no ensino regular, não têm recebido a devida atenção educacional, uma vez que frequentemente passam despercebidos pelos bancos das instituições de ensino. Dessa forma, apesar de fazer parte do público-alvo da Educação Especial (PAEE), os estudantes com AH/SD são pouco assistidos por esta modalidade de ensino, e isso decorre, entre outros fatores, da dificuldade de identificar um aluno como alto habilidoso/superdotado. De acordo com Pérez e Freitas (2011, p.111):

A invisibilidade dos alunos com AH/SD está estreitamente vinculada à desinformação sobre o tema e sobre a legislação que prevê seu atendimento, à falta de formação acadêmica e docente e à representação cultural das Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (PAH/SD). Contradizendo todos os dados de pesquisa, a representação cultural deturpada leva a pensar que o aluno com AH/SD é uma pessoa rara, que não precisa de nada, que se autoeduca, que somente existe em classes privilegiadas, que só pode ser o aluno nota 10 na sala de aula e, principalmente, que não é um aluno com necessidades educacionais especiais, pois este termo é equivocadamente reservado aos alunos com deficiência.

A lacuna na formação acadêmica do docente é um dos maiores entraves para o reconhecimento desses alunos, já que ela impede que o docente reconheça em algum determinado aluno características que sugiram as AH/SD. Martins (2013, p.79) destaca que:

Embora o professor não seja o único capaz de identificar tais educandos, compreendemos que esse profissional ocupa o papel de protagonista nesse processo, visto que sua experiência e contato direto com alunos da mesma faixa etária e nível socioeconômico semelhante o colocam em posição privilegiada

para reconhecê-los. Todavia, a viabilidade dessa identificação está diretamente relacionada aos conhecimentos do educador a respeito da temática. Sendo assim, o oferecimento de atenção educacional adequada às peculiaridades desses educandos depende do processo de identificação e este, por sua vez, requer formação docente.

Além disso, quando não se sabe sobre os alunos com AH/SD é muito comum que se acredite em muitos mitos, ideias errôneas associadas a esses alunos. Como por exemplo, que apresentam uma superdotação global, sendo bons em todas as disciplinas. Algo que não condiz com a realidade e, por isso, eles têm o direito de serem assistidos pelo AEE, para que possam ter um maior apoio para seu desenvolvimento. Guimarães e Ouro Fino (2007) afirmam que o indivíduo superdotado necessita de um atendimento especializado que desenvolva suas habilidades e fortaleça suas características. Fortes e Freitas (2007) ressaltam que a orientação inadequada pode desencadear desordens cognitivas, psicológica e social. Logo, fornecer um atendimento educacional que estimule o desenvolvimento das habilidades dos alunos AH/SD, contribui para que estes tenham suas necessidades educacionais especiais assistidas, favorecendo estes seres serem mais confiantes em suas decisões, inclusive no âmbito profissional.

Em decorrência disso, a formação docente (inicial e continuada) é um fator muito relevante para colaborar na identificação dos alunos AH/SD, mas também para realização de um bom trabalho pedagógico com eles, pois conhecendo as características desses alunos , os professores terão melhores condições de proporem atividades que propiciem um maior desenvolvimento para esse alunato em questão. Práticas voltadas para o modelo tradicional, com atividades mecânicas, que não exijam desafios e nem reflexões não devem ser realizadas com esses alunos. Eles aproveitam melhor situações de aprendizagem que exijam criatividade e que tenham liberdade para pensar e refletir. É válido ressaltar que todas as práticas pedagógicas precisam estar em consonância com a educação inclusiva, visando a inclusão de todos os alunos. Virgolim (2007) afirma que para o trabalho com alunos AH/SD a educação

inclusiva é importante e deve-se valorizar um ambiente flexível e responsivo, no qual a prioridade seja o ritmo e o interesse dos alunos.

Assim, o poder público precisa de ações que fomentem o trabalho com esse público específico, pois é notório que há uma legislação que avançou em melhorias para o PAEE, porém isso precisa de se mostrar mais prático, isto é, apresentar melhores rendimentos, haja vista que as autoridades, mesmo sabendo da subnotificação de casos, do baixo atendimento no AEE desse alunato , e mesmo assim , não lança mão de recursos para tentar aumentar o números de estudantes reconhecidos como AH/SD , porque isso é um direito que eles têm e precisam usufruir, visando uma melhor qualidade de vida.

Em vista disso, o objetivo central deste trabalho foi identificar e discutir as produções acadêmicas que envolvessem os alunos com AH/SD, no tocante as práticas escolares e o trabalho no AEE. Realizei uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e com bases em referenciais teóricos que permitissem conhecer melhor os indivíduos com AH/SD e suas particularidades para poder escrever este estudo.

Este trabalho é composto por três capítulos e considerações finais. No primeiro capítulo, abordarei meu problema de pesquisa, juntamente com uma caracterização dos alunos com AH/SD. O segundo capítulo explicitará a metodologia utilizada neste estudo. No terceiro capítulo, baseando-me na literatura existente e nos resultados do levantamento bibliográfico efetuado, discutirei a relevância da formação docente (inicial e continuada) e as práticas pedagógicas na sala de aula regular e no AEE na perspectiva da educação inclusiva, tendo como referência o alunato em questão. Por fim, nas considerações finais apontarei os pontos mais importantes acerca desta pesquisa.

1. MEMORIAL E PROBLEMA DE PESQUISA

Minha formação inicial é em Ciências Biológicas, ingressei nesse curso no ano de 2004 na UNICAMP e conclui em 2008. Ao longo da graduação, fiz duas iniciações científicas na área da fisiologia animal. Sempre tive certeza de que queria seguir carreira acadêmica e trabalhar com pesquisa, até me deparar com os estágios obrigatórios que a licenciatura me exigia. Foi durante a realização desses estágios que pude perceber a riqueza e o encanto que a área da educação pode trazer ao nosso cotidiano, e – é claro – além de muito trabalho. Após a conclusão desse curso, comecei a atuar como professora. Um começo muito difícil, já que ninguém sai pronto da universidade, contudo, com o passar do tempo e aquisição de mais experiência, tudo se ajeitou e me encontrei na minha prática docente.

Ser professora é um fato que me ajudou muito na escolha desse tema, pois me possibilitou um contato íntimo com a escola e com os alunos, e sempre desejei pesquisar algum tema que tivesse ligado à minha experiência docente. Assim, pensando em minha trajetória como aluna do curso de Ciências Biológicas, professora de Ciências e Biologia e como aluna do curso de pedagogia, refleti sobre vários momentos vividos em sala de aula - ora como aluna, ora como profissional – e percebi que tanto quando frequentei o Ensino Superior, quando fui aluna e ao longo de minha vida de docente, nunca tive contato, que eu me recorde, com uma pessoa com altas habilidades/superdotação. E isso despertou minha atenção...

Ao longo da minha trajetória docente nas Redes Estadual de Ensino do Estado de São Paulo e Municipal de Campinas, trabalhei em várias escolas diferentes, ministrando aula para diversos alunos atendidos pela Educação Especial, entretanto, nunca tive contato com um aluno AH/SD (altas habilidades/superdotação), esse fato me despertou interesse, pois penso que posso afirmar que – certamente – já tive alunos alto habilidosos que passaram por mim e eu não consegui notar.

Suponho que, assim como eu, muitos professores já devem ter tido alunos AH/SD e não souberam reconhecê-los para que a Educação Especial pudesse contribuir e apoiar a comunidade escolar e o percurso destes estudantes, dando os encaminhamentos necessários para um acompanhamento educacional suplementar por meio do AEE (Atendimento Educacional Especializado). É fato que esses alunos precisam de um acompanhamento para poderem se desenvolver melhor, vide que dificilmente são bons em todos os quesitos escolares e o AEE, e outras terapias, podem auxiliar em um desenvolvimento mais amplo para o indivíduo. Quero ressaltar ainda que, a família também tem um papel importante para a identificação dessas crianças, pois deve acompanhar de perto o desenvolvimento delas, mas se, nós, professores, já temos dificuldades em reconhecer esse tipo de aluno, principalmente por falta de formação, as famílias terão menos capacidade ainda, seja por falta de atenção, tempo ou informação. Raros são os núcleos familiares que conseguiriam perceber esse potencial diferente nos infantes.

Devido a essa lacuna na formação docente, pois pouco se fala desse tipo de aluno em uma graduação de pedagogia, ou qualquer licenciatura, os professores não conseguem reconhecer os estudantes AH/SD, os quais possuem características peculiares, que muitas vezes são confundidas com conversa em demasia, dispersão, desleixo, indisciplina, porque nós não estamos trabalhando corretamente com esses alunos, não estamos extraindo todo o potencial que eles têm. Acredito que isso ocorra devido à pouca informação que temos sobre esses alunos e o pouco que sabemos é permeado por mitos, como: quem tem AH/SD é um gênio, só estão presentes em classes sociais mais altas, são quietos e introspectivos, excelentes em todos os quesitos esperados dentro da escola, entre outros. Logo, é importante que os docentes tenham mais acesso à informação sobre esse público-alvo da Educação Especial – sobretudo – conheçam os desafios que acompanham os alunos alto habilidosos, para que os professores possam sair do senso comum, da errônea ideia de genialidade e possam conhecer possíveis

alunos que destoam em algum quesito e devem ser encaminhados para a Educação Especial para que haja um trabalho conjunto com uma equipe multidisciplinar, favorecendo a investigação para ratificar, ou não, a suspeita da existência da AH/SD. Fato que auxiliará, em muito, o trabalho pedagógico.

É válido mencionar que a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima a porcentagem de 3,5 a 5% da população apresenta AH/SD no nosso país (Pérez, 2007). Apesar dessa estimativa, o que se percebe é que esse tipo de criança está em uma aparente situação de invisibilidade. Corrobora com esse fato os números divulgados pelo Censo Escolar 2019. Segundo o levantamento estatístico fornecido por esse trabalho, há 47,9 milhões de matrículas na Educação Básica e “o número de matrículas da educação especial chegou a 1,3 milhão em 2019, um aumento de 34,4% em relação a 2015. O maior número de matrículas está no ensino fundamental, que concentra 70,8% das matrículas da educação especial” (BRASIL, 2020). Dentro desses 1,3 milhão de matrículas na Educação Especial, apenas 48.133 alunos têm o diagnóstico de altas habilidades / superdotação. O que implica em aproximadamente, 3,7% dos alunos público-alvo da Educação Especial. Se a comparação for feita com o universo total de matrículas, essa porcentagem cai ainda mais, representando – aproximadamente – 0,1% do total de alunos, indicando um número baixo, subestimado. Os dados mostrados pelo Censo refletem a situação real, isto é, o número de alunos apontados com altas habilidades/superdotação é muito baixo, fato que não condiz com a realidade, pois esses alunos existem sim, frequentam escolas e, pelas estatísticas, passam despercebidos.

Os dados do Censo Escolar 2019 ilustram bem esse panorama de escassez de diagnósticos de alunos com AH/SD. O problema é que isso não deveria acontecer, já que esses indivíduos têm o direito à escolarização, e, conseqüentemente, de um atendimento especializado (AEE) oferecido pela educação especial.

É preciso mencionar que, a Educação Especial é uma modalidade transversal de educação, estando presente do Ensino Infantil ao Ensino Superior. Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros, que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos (BRASIL, 2008). O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é disponibilizado pela Educação Especial tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Por essas características a educação especial, juntamente com o AEE, pode fazer a diferença na vida escolar de um aluno que precise desse atendimento. (BRASIL,2008)

Segundo o fascículo “A escola comum inclusiva” (Ropoli et al, 2010) o AEE complementa e/ou suplementa a formação do aluno, visando a sua autonomia na escola e fora dela, constituindo oferta obrigatória pelos sistemas de ensino. É realizado, de preferência, nas escolas comuns, em um espaço físico denominado Sala de Recursos Multifuncionais. Portanto, é parte integrante do projeto político pedagógico da escola. Ainda segundo esse fascículo, as SRM são espaços localizados nas escolas de educação básica, onde se realiza o AEE. Essas salas são organizadas com mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos, recursos de acessibilidade e equipamentos específicos para o atendimento aos alunos público-alvo da educação especial, em turno contrário à escolarização. Existem dois tipos de SRM:

As Salas de Recursos Multifuncionais Tipo I são constituídas de microcomputadores, monitores, fones de ouvido e microfones, scanner, impressora laser, teclado e colméia, mouse e acionador de pressão, laptop, materiais e jogos pedagógicos acessíveis, software para comunicação alternativa, lupas manuais e lupa eletrônica, plano inclinado, mesas, cadeiras, armário, quadro melanínico.

As Salas de Recursos Multifuncionais Tipo II são constituídas dos recursos da sala Tipo I, acrescidos de outros recursos específicos para o atendimento de alunos com cegueira, tais como impressora Braille, máquina de datilografia Braille, reglete de mesa, punção, soroban, guia de assinatura, globo terrestre acessível, kit de desenho geométrico acessível, calculadora sonora, software para produção de desenhos gráficos e táteis. (ROPOLI et al, 2010, p.31 e 32)

Assim, com tantos recursos, seria importante que os estudantes que precisam de auxílio tenham acesso a este serviço educacional especializado para que consigam suprir carências e desenvolver seus potenciais.

A Constituição Federal Brasileira (CF) traz em seu artigo 3º os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, inciso IV “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. Nesse mesmo documento, na parte específica sobre a educação, os artigos 205 e 206 versam sobre o direito e a finalidade educação, assim como a igualdade de condições para acesso e permanência do aluno na escola.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; (BRASIL,1988)

Ainda se amparando na legislação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-9394/96 (LDB) ratifica a CF de 1988, afirmando em seu artigo segundo que “a educação, dever da família e do Estado [...] tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996).

Essas duas legislações citadas são extremamente relevantes para as garantias e direitos da população no tocante a Educação, e elas deixam explícito que todos os alunos têm o direito

a ela, não podendo haver preconceito e discriminação em hipótese alguma, além disso, destaca as finalidades da educação, ou seja, o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Logo, todas as vezes que um aluno deixa de ser reconhecido com AH/SD, ele deixa de ter acesso ao apoio e acompanhamento da educação especial e dos recursos necessários à sua singularidade. É importante citar que, quando esse tipo de aluno não é assistido corretamente, ele pode deixar de ter um pleno desenvolvimento, e de gozar do direito à educação. Além disso, pode se desmotivar, não se sentir bem, tendo um baixo rendimento escolar, o que por sua vez, pode acabar resultando em evasão escolar.

Sendo assim, a Educação Especial precisa trabalhar com esses alunos e com os docentes deles para que sejam orientados e que um trabalho de qualidade seja desenvolvido, pois não basta saber que um aluno é AH/SD, é preciso que a escola se mobilize para que, assim como todos os outros alunos, ele se desenvolva amplamente. A unidade escolar precisa dispor de recursos para atender e integrar esse aluno aos demais, da melhor maneira possível. A questão não é apenas saber da existência do aluno alto habilidoso, mas sim atendê-lo e integrá-lo à escola e à sociedade. A identificação por si só não garante nada ao aluno. Não adianta ele apenas sair da invisibilidade numericamente. É preciso que os docentes tenham práticas educacionais inclusivas e saibam trabalhar com esse alunato.

Sabatella (2013) coloca que embora os professores ensinem, conversem, inquiram, avaliem e compartilhem seu espaço com alunos de grande potencial, nem sempre os reconhecem ou entendem suas necessidades diferenciadas e isso representa uma ameaça ao futuro deles, já que os alunos podem deixar de se desenvolver em algum quesito.

Assim, uma forma da educação contribuir para o desenvolvimento desses alunos é investir na formação docente. Fleith (2007) manifesta-se no sentido que a falta de formação do professor em relação à Educação Especial colabora para que o profissional não se sinta apto

para identificar e avaliar os estudantes superdotados. Como consequência, os professores desconsideram as especificidades e necessidades desses estudantes, fortalecendo ainda mais as dificuldades enfrentadas por eles em sala de aula. Para Soares (2019) a formação do professor deve subsidiá-lo com as bases conceituais, teóricas e práticas da Educação Inclusiva para que ele consiga contribuir para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos, assim como ajudá-los a transpor as barreiras que aparecem em áreas que eles têm menos domínio.

É válido ressaltar ainda que, além da escola, os pais, a família também tem papel muito relevante para que os indivíduos AH/SD, pois devem acompanhar de perto o progresso dos pequenos. Virgolim (2007) afirma que ninguém conhece melhor os filhos do que seus pais. Os pais estão em posição vantajosa para oferecer uma visão ampla sobre o desenvolvimento peculiar dos filhos, incluindo interesses e habilidades precocemente desenvolvidas. Fleith (2007) manifesta-se no sentido de que a família, tanto quanto a escola, tem sido reconhecida como uma dimensão crítica e essencial no desenvolvimento de talentos, entretanto os pais, geralmente, têm poucas informações acerca das características e necessidades de seu filho com altas habilidades. Com isso, acaba ficando mais a critério da escola agir para que haja uma investigação de uma possível superdotação, caso exista alguma suspeita.

Mediante ao exposto, este trabalho é uma pesquisa bibliográfica e teve como OBJETIVO CENTRAL identificar e discutir as produções acadêmicas que envolvam os alunos com AH/SD, no tocante as práticas escolares e o trabalho no AEE. E, como OBJETIVOS ESPECÍFICOS: sistematizar e apresentar as produções acadêmicas produzidas acerca da temática da pesquisa; caracterizar e apresentar as especificidades educacionais que acompanham os alunos AH/SD; identificar práticas escolares inclusivas com estudantes com AH/SD; destacar a relevância para a formação docente da discussão e debate da inclusão de estudantes AH/SD.

Assim sendo, cheguei ao processo de construção deste trabalho sobre meu percurso como profissional de educação (em constante formação/ transformação) em que busco contribuir para a formação docente de outros profissionais de educação ao ampliar suas leituras à temática da educação especial, em específico ao reconhecimento e entendimento de práticas inclusivas para alunas e alunos com AH/SD.

1.1 Caracterizando os alunos com altas habilidades/ superdotação

O artigo 58 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação-9394/96) e a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL,2008) definem que o público-alvo da Educação Especial é formado por educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades / superdotação. Segundo Ourofino e Guimarães (2007, p.41):

A superdotação entendida como um fenômeno multidimensional, agrega todas as características de desenvolvimento do indivíduo, abrangendo tanto aspectos cognitivos quanto características afetivas, neuropsicomotoras e de personalidade. Não se pode esquecer ainda que o conceito de superdotação é influenciado pelo contexto histórico e cultural e, por isso, pode variar de cultura para cultura e em função do momento histórico e social.

Clark (1992) citado por Sabatella (2013) explica que a superdotação é um conceito que serve como definição para alto nível de inteligência indica desenvolvimento avançado de algumas funções do cérebro, incluindo a percepção física, emoções, cognição e intuição. Tais funções podem ser expressas por meio de habilidades que envolvem cognição, criatividade, aptidões acadêmicas, liderança ou desempenho visual e artístico. Indivíduos superdotados são aqueles que desempenham (ou demonstram) capacidades de alcançar altos níveis em algumas áreas e, em decorrência disso, precisam de serviços ou atividades não ordinariamente oferecidos pela escola, para desenvolver plenamente suas capacidades.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva aponta que alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL2008).

O documento “Subsídios para Organização e Funcionamento da Educação Especial – Altas habilidades / Superdotação” (BRASIL, 1995) apresenta uma descrição dos tipos de dotação que tem mais destaque, que serão brevemente explicadas abaixo:

- Tipo Intelectual - apresenta flexibilidade, fluência de pensamento, capacidade de pensamento abstrato para fazer associações, rapidez do pensamento, julgamento crítico, compreensão e memória elevadas. Capacidade de resolver e lidar com problemas.
- Tipo Acadêmico - evidencia aptidão acadêmica específica, tem atenção e concentração; rapidez de aprendizagem, boa memória, gosto e motivação pelas disciplinas acadêmicas de seu interesse; habilidade para avaliar, sintetizar e organizar o conhecimento.
- Tipo Criativo - originalidade, imaginação, capacidade para resolver problemas de forma diferente e inovadora, sensibilidade para as situações ambientais, podendo reagir e produzir diferentemente, até de modo extravagante.
- Tipo Social - revela capacidade de liderança e caracteriza-se por demonstrar sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, habilidade de trato com pessoas diversas e grupos para estabelecer relações sociais, percepção acurada das situações de grupo, alto poder de persuasão e de influência no grupo.

- Tipo Talento Especial - pode-se destacar tanto na área das artes plásticas, musicais, como dramáticas, literárias ou técnicas, evidenciando habilidades especiais para essas atividades e alto desempenho.
- Tipo Psicomotor - apresenta habilidade e interesse pelas atividades psicomotoras, evidenciando desempenho fora do comum com velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora.

Os tipos AH/SD podem apresentar-se de maneiras distintas, isto é, o indivíduo pode ter um tipo de dotação, mas também pode acontecer de uma criança ter mais de um tipo de AH/SD. Segundo Alencar e Fleith (2001) os alunos com altas habilidades/superdotação são um grupo altamente heterogêneo, não cabendo padronizações e estereótipos. Apesar disso, há traços comuns no alunato que apresenta AH/SD:

- Grande curiosidade a respeito de objetos, situações ou eventos, com envolvimento em muitos tipos de atividades exploratórias;
- Auto-iniciativa tendência a começar sozinho as atividades, a perseguir interesses individuais e a procurar direção própria;
- Originalidade de expressão oral e escrita, com produção constante de respostas diferentes e ideias não estereotipadas;
- Talento incomum para expressão em artes, como música, dança, teatro, desenho e outras;
- Habilidade para apresentar alternativas de soluções, com flexibilidade de pensamento;
- Abertura para realidade, busca de se manter a par do que o cerca, sagacidade e capacidade de observação;
- Capacidade de enriquecimento com situações-problema, de seleção de respostas, de busca de soluções para problemas difíceis ou complexos; Capacidade para usar o conhecimento e as informações, na busca de novas associações, combinando elementos, ideias e experiências de forma peculiar;
- Capacidade de julgamento e avaliação superiores, ponderação e busca de respostas lógicas, percepção de implicações e consequências, facilidade de decisão;
- Produção de ideias e respostas variadas, gosto pelo aperfeiçoamento das soluções encontradas;
- Gosto por correr risco em várias atividades;
- Habilidade em ver relações entre fatos, informações ou conceitos aparentemente não relacionados, e
- Aprendizado rápido, fácil e eficiente, especialmente no campo de sua habilidade e interesse. (BRASIL, 2006, p.14)

De acordo com Guenther (2006 apud Martins, 2013), a maioria das crianças com capacidades superiores torna-se “invisível” em sala de aula, pois, quando não têm

comportamentos inadequados, tais alunos costumam conseguir as notas e pontuações necessárias para serem promovidos, não incomodam os demais, não demonstram problemas emocionais, e assim, acabam por não chamar a atenção dos educadores. Inclusive é muito comum encontrar na escola a crença de que esse tipo de aluno é bom em todos os quesitos, e por isso não necessitam de ajuda suplementar para desenvolverem seu potencial. Esse é apenas um mito entre muitos que permeiam a vida escolar desses alunos.

Outro mito comum é associar superdotação à riqueza, imaginando que em condições socioeconômicas mais baixas esse fenômeno não ocorre. Os talentos existem nas mais diversas classes sociais. Muitas vezes, os preconceitos que também existem nestas mesmas classes petrificam as oportunidades, associando pobreza à baixa capacidade intelectual (REIS, 2006).

Em vista disso, é preciso que se saiba que existem várias ideias equivocadas relacionados a esse alunato, o que - por sua vez - atrapalham muito o trabalho com esses estudantes. Pérez (2004, p.69 - 82) agrupou esses mitos em sete categorias: constituição, distribuição, identificação, níveis ou graus de inteligência, desempenho, consequência e atendimento. Para uma melhor compreensão, todas as categorias que serão explicitadas na tabela abaixo:

Tabela 1: Mitos sobre os estudantes com altas habilidades/superdotação.

Categoria	Definição	Mitos Relacionados
Constituição	Essa categoria vincula as características da AH/SD a possíveis origens ou a características físicas ou de personalidade	<ul style="list-style-type: none"> - Algo exclusivamente genético; - Resultado de esforço e estímulo; - Advindo de pais organizados e condutores; - A criança é sabichona, exibida, egoísta, <i>nerd</i>; - Crianças frágeis, antissociais.
	Está relacionada a distribuição na sociedade, geralmente em	<ul style="list-style-type: none"> - Todos temos Altas Habilidades/superdotação, basta

Distribuição	classes sociais mais privilegiadas	estimulá-las e poderemos ‘fabricar’ uma criança com AH/SD; - Incidência de superdotação na sociedade é pequena; - AH/SD ocorre mais em homens do que em mulheres; - Pessoas com AH/SD são oriundas de classes sociais mais privilegiadas.
Identificação	Discute os efeitos da identificação do fenômeno da AH/SD	- Identificar gera rótulos; - Identificação fomenta atitudes negativas (vaidade, entre outras); - Não se deve identificar os AH/SD; - Não se deve comunicar a criança que ela tem AH/SD.
Níveis ou Graus de Inteligência	Ideia de que a inteligência pode ser quantificada	- QI excepcional vinculado a AH/SD; - Criança talentosa, mas não com AH/SD;
Desempenho	Repasa às AH/SD expectativas e responsabilidades descabidas e irreais	- A criança com Altas Habilidades/Superdotação se destaca em todas as áreas de desenvolvimento humano; - A criança com AH/SD se destaca em todas as áreas do currículo escolar - é o aluno nota 10 em tudo.
Consequência	Atribui às AH/SD resultados que dependem de características de ordem psicológica, educacional ou de personalidade	- A criança pode desenvolver desordens mentais, desajustamento e instabilidade emocional; - QI estável durante a vida toda; - A criança AH/SD será um adulto bem-sucedido; - Não necessitam de ajuda em nada. São autodidatas.

Atendimento	Dispõe sobre políticas públicas e estratégias de atendimento	<ul style="list-style-type: none"> - Não necessitam de atendimento educacional especializado; - O atendimento educacional os transformaria em uma “elite” do conhecimento; - Devem frequentar escolas especiais; - Aceleração dos estudos é o melhor caminho para os AH/SD;
-------------	--	---

Fonte: Pérez (2004).

A única maneira de combater essas ideias erradas acerca desse alunato é por meio de uma formação docente (inicial ou continuada) que aborde esse tema e instrua os profissionais que trabalham / trabalharão com esses alunos, pois o olhar do docente será determinante para direcionar o trabalho pedagógico que precisa ser realizado com essas crianças. Caso contrário, os professores ainda ficarão no senso comum, no trabalho raso, equivocado, pouco produtivo, que não auxilia no desenvolvimento das potencialidades, nem colabora para sanar as suas possíveis dificuldades. É válido lembrar que, é importante que o trabalho do docente da sala de aula regular seja feito em conjunto com o professor do AEE, pois os alunos AH/SD compõem o público-alvo da educação especial, tendo o direito a serem assistidos por um serviço educacional especializado.

Reis (2006) pontua que a identificação de alunos com AH/SD é complexo e duradouro, requerendo um esforço por parte da equipe de avaliação, nesse processo estão envolvidos a família, psicólogos e os professores da criança. Estes diversos olhares ajudam a compor o repertório de características apresentadas pelo aluno em contextos e situações diferentes, o que ajudará na orientação de um atendimento educacional mais adequado. Ainda segundo essa autora, as informações sobre alunos AH/SD devem ser coletados com a observação sistemática, preferencialmente, no cotidiano escolar do estudante, em momentos de aprendizagem, produção intelectual e relacionamento social. É por meio de um estudo comparativo em grupo

de igual faixa etária que o professor pode visualizar a frequência e a intensidade de indicadores de altas habilidades/superdotação

Diante do que já foi colocado, devido as singularidades desses infantes, seria desejável que, todos os professores, em algum momento de sua vida profissional, tenham acesso a estudos sobre esses alunos, pois na perspectiva da educação inclusiva a escola precisa incluir TODOS os alunos. Sem conhecimento de causa, isto é, sem saber sobre as características dessas pessoas, a chance de realizar um trabalho que auxilie o desenvolvimento dessas crianças é baixo, logo a escola / docente estaria excluindo esses indivíduos, ceifando um direito que lhes é garantido, que é o direito à educação e ao desenvolvimento pleno de suas capacidades.

2. METODOLOGIA E PERCURSO METODOLÓGICO

Considerando a escolha temática realizada, optou-se por uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica como a metodologia de investigação.

Segundo Dalfovo (2008) a pesquisa qualitativa é aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise. Richardson (1989) coloca que, à medida que a pesquisa qualitativa não emprega um instrumental estatístico como base na análise de um problema, não pretende medir ou numerar categorias. Minayo (1994) compreende que a investigação qualitativa é a que melhor se coaduna ao reconhecimento de situações particulares, grupos específicos e universos simbólicos, assim como se apresenta nesse estudo.

Com relação à pesquisa bibliográfica, para Gonçalves (2001) caracteriza-se a pesquisa bibliográfica pela identificação e análise de dados escritos em livros, artigos de revistas, dentre outros. Sua finalidade é colocar o investigador em contato com o seu tema de pesquisa.

Segundo Vergara (2000), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de fornecer ao investigador um instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma.

Abaixo segue o detalhamento do percurso metodológico realizado.

2.1 Levantamento Bibliográfico

A pesquisa foi realizada em três plataformas diferentes – Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU) pelo portal ACERVUS, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Banco de Teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foi feita uma busca por Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Teses e Dissertações que fossem relacionados aos descritores combinados: superdotação/superdotados, educação inclusiva, atendimento educacional especializado (AEE) e formação de professores. E, apenas os trabalhos referentes à Educação foram selecionados.

No primeiro levantamento bibliográfico feito na Base Acervus da UNICAMP, além de combinar os descritores, agrupando-os dois a dois, também fiz uma pesquisa das palavras-chave “superdotação” e “superdotados” sozinhos, sem combinação alguma, para ver se eu encontrava um número maior de trabalhos, já que essa busca solitária deixa o espaço amostral mais amplo. Entretanto, utilizando na busca combinada (todos os campos) o descritor “superdotação”, tive como resultado apenas uma dissertação. Realizei uma nova busca com o descritor “superdotados”, encontrei duas produções. Uma dissertação e um TCC. Apenas esse último foi selecionado, pois a dissertação está relacionada à área da psicologia clínica, e, portanto, não será apresentada nesse estudo, já que não se adequa ao meu campo de estudo, a Educação.

O próximo passo foi relacionar os descritores dois a dois, utilizando a busca combinada (todos os campos e título). Os primeiros descritores estabelecidos foram “superdotados” e “educação inclusiva”, não encontrei pesquisas; depois “superdotados” e “formação de professores”, obtive um trabalho, uma dissertação que já foi incluída quando pesquisei a sentença “superdotação”. A próxima combinação “superdotados” e “atendimento educacional especializado”, nenhuma produção; já o cruzamento de “educação inclusiva” e “formação de professores” resultou em seis trabalhos, sendo que um desses estudos também já havia aparecido quando pesquisei o termo “superdotação”. Com a ligação “atendimento educacional

especializado” e “formação de professores”, encontrei duas pesquisas. Por último, “educação inclusiva” e “atendimento educacional especializado”, obtive dois estudos, sendo que um foi repetido, pois já havia aparecido na combinação anterior.

No total, foram encontrados 10 EXEMPLARES, sem repetições. Esses trabalhos estão organizados na tabela a seguir, de acordo com o ano de publicação e serão apresentados no corpo do texto.

Tabela 2: Levantamento de trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e teses identificados e selecionados no repositório do SBU- Sistema de Bibliotecas da UNICAMP com a combinação dos descritores “superdotados”, “educação inclusiva”, “atendimento educacional especializado” e “formação de professores”.

Autores/as	Título	Categoria do Trabalho/Área de conhecimento/Instituto ou Faculdade
CORIO, Thais Regina	O perfil do superdotado e sua educação	Trabalho de Conclusão de Curso, Educação, FE, 1990.
SHIGEMOTO, Regina Célia Almeida Dias	Abrindo caminhos para a inclusão: um enfoque transdisciplinar do curso de pedagogia do Programa Especial de Formação de Professores	Trabalho de conclusão de Curso, Educação, FE, 2008.
CELENZA, Caroline Gonçalves	Formação de professores para a educação inclusiva segundo referencial familiar: a construção de um novo paradigma	Trabalho de conclusão de Curso, Educação, FE, 2009.
CAVALCANTE, Meire	Do preferencial ao necessário: o atendimento educacional especializado na escola comum	Dissertação de Mestrado, Educação, FE, 2012.
MACHADO, Rosangela	O atendimento educacional especializado (AEE) e sua repercussão na mudança das práticas pedagógicas, na perspectiva da educação inclusiva: um estudo sobre as escolas comuns da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC	Tese de Doutorado, Educação, FE, 2013.

MACHADO, José Elias	Formação de professores em libras para a inclusão dos surdos na escola: a contribuição do curso de pedagogia e da Universidade Estadual de Campinas	Trabalho de conclusão de Curso, Educação, FE, 2013.
ROPOLI, Edilene Aparecida	Formação de professores em atendimento educacional especializado (AEE): aspectos políticos, tecnológicos E metodológicos de um curso de formação de professores na modalidade a distância	Tese de Doutorado, Educação, FE, 2014.
MONTANHAUR, Ariane dos Santos	A formação de professores na perspectiva inclusiva	Trabalho de conclusão de Curso, Educação, FE, 2017.
NASCIMENTO, Daniel De Raefray Blanco	O discurso de todos nós: um estudo sobre a rede social de formação continuada de professores Todos Nós em Rede	Dissertação de Mestrado, Educação, FE, 2017.
SOUZA, Barbara Ceotto	A formação de professores para a diferença um estudo sobre os cursos de Licenciatura da UNICAMP e suas implicações em educação inclusiva	Trabalho de conclusão de Curso, Educação, FE, 2019.

O trabalho de conclusão de curso intitulado “O perfil do superdotado e sua educação”, de autoria de Thais Regina Corio, apresentado à Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas, em 1990, foi feito a por meio de uma pesquisa bibliográfica, a autora caracterizou a superdotação em crianças e adultos, apontou os possíveis problemas escolares que esses indivíduos podem ter. Apresentou um estudo psicológico feito com um grupo de jovens, demonstrando os hobbies, profissões que querem seguir como carreira e características intelectuais. Ela ainda fez um capítulo mostrando como saber se uma criança é superdotada e encerrou o trabalho versando sobre os testes psicológicos para detecção da superdotação.

O trabalho de conclusão de curso intitulado “Abrindo caminhos para a inclusão: um enfoque transdisciplinar do curso de pedagogia do Programa Especial de Formação de Professores”, de autoria de Regina Célia Almeida Dias Shigemoto, apresentado à Faculdade de

Educação, da Universidade Estadual de Campinas, em 2008, teve como objetivo fazer uma análise reflexiva sobre a experiência docente nas disciplinas “Temas Transversais” e “Educação Especial”, no curso de Pedagogia do PROESF. A metodologia empregada nesse estudo foi a pesquisa bibliográfica. Ela demonstrou como a inter-relação que existia entre estas disciplinas puderam atuar como agente facilitador na formação de professores capacitados, para atuarem em uma verdadeira Educação Inclusiva. A autora contextualizou a educação especial, descreveu o PROESF e as disciplinas citadas, mostrando a contribuição delas para a formação docente para a Educação Inclusiva.

O trabalho de conclusão de curso intitulado “Formação de professores para a educação inclusiva segundo referencial familiar: a construção de um novo paradigma”, de autoria de Caroline Gonçalves Celenza, apresentado à Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas, em 2009, fez uma pesquisa bibliográfica e aplicou um questionário para ser respondido por deficientes e familiares, analisando-o qualitativamente. A partir das respostas do questionário, a autora refletiu sobre a importância de o deficiente ter uma família adequada para um melhor resultado na inclusão do indivíduo e também abordou a necessidade de se refletir e repensar a formação de professores para atuarem de maneira inclusiva, melhorando a inclusão dos estudantes.

A dissertação de mestrado intitulada “Do preferencial ao necessário: o atendimento educacional especializado na escola comum”, de autoria de Meire Cavalcante, apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Campinas, em 2012, aprofundou os estudos sobre a concepção da diferença na sociedade e suas implicações na inclusão e na exclusão escolar; levantou os marcos legais, políticos e educacionais da Educação Especial no país e analisou as diferentes concepções dadas à educação especial nas últimas décadas. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica e documental, juntamente com a análise dos discursos das professoras do AEE pesquisadas. O trabalho questionou o uso do termo

"preferencialmente na escola comum" presente em alguns documentos legais e políticos em relação ao AEE, visto que esse termo, ao permitir o oferecimento do serviço fora da escola onde o aluno estuda, compromete os preceitos da educação inclusiva.

A tese de doutorado intitulada “O atendimento educacional especializado (AEE) e sua repercussão na mudança das práticas pedagógicas, na perspectiva da educação inclusiva: um estudo sobre as escolas comuns da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC”, de autoria de Rosângela Machado, apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Campinas, em 2013, mostrou o que o AEE, como nova perspectiva e prática da Educação Especial, provocou mudanças nas percepções e atuações dos gestores e professores das escolas municipais de Florianópolis. A metodologia adotada na pesquisa foi qualitativa e seus dados foram coletados por meio da técnica de grupos focais e de observações nas escolas da Rede. A autora concluiu que o AEE, na perspectiva da educação inclusiva, mesmo sendo condição necessária, não foi suficiente para as mudanças almejadas nas práticas pedagógicas das escolas da Rede de Ensino analisada.

O trabalho de conclusão de curso intitulado “Formação de professores em libras para a inclusão dos surdos na escola: a contribuição do curso de pedagogia e da Universidade Estadual de Campinas”, de autoria de José Elias Machado, apresentado à Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas, em 2013, estudou a evolução da Legislação Federal para a formação de professores para a educação dos surdos, entendeu seus direitos e suas necessidades educacionais, e a contribuição da Faculdade de Educação e da UNICAMP para o cumprimento dessa legislação. O autor fez uma análise documental da Legislação de 1988 a 2012; analisou as ações tomadas pela Faculdade de Educação e pelos cursos de licenciatura na UNICAMP desde o ano de 2002, com relação ao cumprimento da legislação; entrevistou docentes responsáveis pela política de formação de professores na UNICAMP, pesquisadores envolvidos com o tema de inclusão escolar e militantes dos movimentos em defesa das escolas

bilíngues para surdos. Por fim, analisou os projetos político pedagógicos das Licenciaturas da UNICAMP. Concluiu-se que a Faculdade de Educação e a UNICAMP, esta última através da Comissão Permanente de Formação de Professores, contribuíram muito pouco para o cumprimento do Decreto 5626/05 e, portanto, para a formação de educadores minimamente preparados para lidar com os surdos.

A tese de doutorado intitulada “Formação de professores em atendimento educacional especializado (AEE): aspectos políticos, tecnológicos E metodológicos de um curso de formação de professores na modalidade a distância”, de autoria de Edilene Aparecida Ropoli, apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Campinas, em 2014, avaliou a contribuição do curso de especialização lato sensu de Formação de Professores para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), oferecido nos anos 2010/2011, na modalidade a distância, pela Universidade Federal do Ceará (UFC) em parceria com o Ministério da Educação (MEC), no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), para a implementação da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva no Brasil. A metodologia consistiu em coleta de dados, por meio de documentos impressos, digitais, recursos audiovisuais relacionados ao curso e depoimentos de 30 tutores que atuaram nessa formação. A autora concluiu que o curso contribuiu para a formação docente dos professores que dele participaram.

O trabalho de conclusão de curso intitulado “A formação de professores na perspectiva inclusiva”, de autoria de Ariane dos Santos Montanhaur, apresentado à Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas, em 2017, discutiu a qualidade da formação inicial de professores para garantir o processo ensino-aprendizagem de estudantes em salas de aula comum, assim como evidenciou os marcos da história da pessoa com deficiência no Brasil e mencionou as políticas implantadas para a formação de professores em Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva em Instituições de Ensino Superior. A metodologia empregada foi à pesquisa

bibliográfica. A autora concluiu que a formação inicial e continuada de professores tem ganhado cada vez mais espaço, mas, que ainda é necessária uma adequação a grade curricular do curso de pedagogia em Instituições de Ensino Superior que abranja com maior ênfase esse tema entre suas disciplinas.

A dissertação de mestrado intitulada “O discurso de todos nós: um estudo sobre a rede social de formação continuada de professores Todos Nós em Rede”, de autoria de Daniel De Raefray Blanco Nascimento, apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Campinas, em 2017, iniciou fundamentando teórica, política e filosoficamente o porquê dessa pesquisa, depois apresentou a rede social “Todos Nós em Rede” (TNR), na qual professores de educação especial descrevem casos que ocorreram nas escolas e os demais participantes da rede interagiram , opinaram , dando sugestões sobre o que fazer para ajudar, como proceder em determinadas situações, funcionando como estudos de casos. A metodologia utilizada foi a do Discurso do Sujeito Coletivo. O autor conclui que os dados demonstram que o TNR serviu como um espaço à promoção de uma formação autônoma em educação especial na perspectiva da educação inclusiva, mas que essa rede pode melhorar, ele termina fazendo sugestões e questionamentos.

O trabalho de conclusão de curso intitulado “A formação de professores para a diferença um estudo sobre os cursos de Licenciatura da UNICAMP e suas implicações em educação inclusiva”, de autoria de Bárbara Ceotto Souza apresentado à Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas, em 2019, investigou e analisou como é abordada a perspectiva inclusiva de educação nos currículos dos Cursos de Licenciaturas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), para isso a autora analisou as matrizes curriculares dos cursos, a partir de seus Projetos Pedagógicos (PP's) e das ementas das disciplinas, entrevistou três docentes responsáveis pelas disciplinas cursadas pelos alunos das Licenciaturas na Faculdade de Educação (FE) e com a coordenadora responsável pelas Licenciaturas nesse mesmo Instituto.

Na conclusão a autora revelou uma incoerência entre os preceitos da legislação vigente e a formação oferecida à esses alunos, a problemática entorno de seus currículos ultra disciplinares e a abordagem facultativa dos professores sobre o tema da Educação Especial.

A pesquisa na Base ACERVUS não foi profícua em relação ao tema superdotação, porém trouxe um importante indicativo da necessidade da atenção a formação docente, seja ela inicial ou continuada. Trouxe também dados importantes sobre a educação inclusiva, seja ela no ensino básico ou no superior.

A segunda plataforma utilizada para a pesquisa foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), como o seu acervo Dissertações e Teses é mais amplo combinei os descritores – superdotados, educação inclusiva, formação de professores e atendimento educacional especializado - de três em três para obter uma busca mais refinada.

A primeira combinação foi “superdotação x educação inclusiva x atendimento educacional especializado”, encontrei 22 trabalhos, desses, apenas 12 foram selecionados, pois 7 são de outras áreas do conhecimento (Ciências Sociais, Psicologia e Geografia) e 3 são relacionados à educação, porém não tem relação com alunos com AH/SD. A segunda busca foi “superdotação x educação inclusiva x formação de professores”, obtive 27 produções, sendo que apenas 11 foram escolhidos, pois os demais são relacionados a outras áreas do conhecimento (Psicologia, Planejamento e Análise de Políticas Públicas, Matemática e Geografia), aparecem de forma repetida com relação à busca anterior ou são relacionados à educação, contudo não têm relação com meu objeto de estudo. A terceira pesquisa foi com “superdotação x atendimento educacional especializado x formação docente”, encontrei 23 estudos, desses, apenas 4 foram compilados, haja vista que 5 são pertencentes a outras áreas do conhecimento (Saúde e Desenvolvimento Humano, Psicologia e Geografia), 11 são repetidos, com relação às buscas anteriores e 3 estão situados no campo da educação, mas não dialogam com essa pesquisa. A quarta junção foi “educação inclusiva x atendimento educacional

especializado x formação de professores”, obtive 169 trabalhos, dos quais 9 foram selecionados, visto que os demais não se aproximavam do meu campo de pesquisa.

No total, foram selecionados 36 EXEMPLARES, sem repetições. Esses trabalhos estão organizados na tabela a seguir, de acordo com o ano de publicação e serão apresentados no corpo do texto.

Tabela 3: Levantamento das dissertações e teses identificados e selecionados na plataforma BDTD com a combinação dos descritores “superdotados”, “educação inclusiva”, “atendimento educacional especializado” e “formação de professores”.

Autores/as	Título	Categoria do Trabalho/Área de conhecimento/Instituto ou Faculdade
REIS, Haydéa Maria Marino de Sant’Anna	Educação inclusiva é para todos? a (falta de) formação docente para altas habilidades/superdotação no Brasil	Tese de Doutorado, Educação, FE -UFRJ, 2006.
ARAÚJO, Marisa Ribeiro de	Identificação e encaminhamento de alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação na escola pública do Município de Fortaleza: proposta para a atuação de professores do Atendimento Educacional Especializado	Dissertação de Mestrado, Educação, UFC, 2011.
BORGES, Elisangela Moreira	Superdotação e dificuldade de aprendizagem: realidades distintas?	Dissertação de Mestrado, Educação, PUC-GO, 2012.
HERMES, Simoni Timm	O atendimento educacional especializado como uma tecnologia de governo: a condução das condutas docentes na escola inclusiva	Dissertação de Mestrado, Educação, UFRS, 2012.
RANGNI, Rosemeire de Araújo	Reconhecimento do talento em alunos com perdas auditivas do ensino básico	Tese de Doutorado, Educação Especial, UFSCAR, 2012.

CARDOSO, Camila Rocha	Organização do trabalho pedagógico, funcionamento e avaliação no atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais	Dissertação de Mestrado, Educação, UFG, 2013.
LYRA, Juliana Chueire	Atendimento educacional especializado de alunos com altas habilidades / superdotação na cidade de Londrina, Paraná: um estudo de caso	Dissertação de Mestrado, Educação, UEL, 2013.
MARTINS, Bárbara Amaral	Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação no Ensino Fundamental I: identificação e situações (des)favorecedoras em sala de aula	Dissertação de Mestrado, Educação, UNESP, 2013.
ARAÚJO, Marisa Ribeiro de	Avaliação e intervenção pedagógica para alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação na perspectiva da educação inclusiva	Tese de Doutorado, Educação, UFC, 2014.
CARAMORI, Patricia Moralis	Estratégias pedagógicas e inclusão escolar: um estudo sobre a formação continuada em serviço de professores a partir do trabalho colaborativo	Tese de Doutorado, Educação Escolar, UNESP, 2014.
CRUZ, Carly	Serão as altas habilidades/superdotação invisíveis?	Tese de Doutorado, Educação, UFES, 2014.
FERNANDES, Tereza Liduina Grigório	Capacidades silentes: Avaliação educacional diagnóstica de altas habilidades/superdotação em alunos com surdez	Tese de Doutorado, Educação, UFC, 2014.
GOBETE, Girlene	Educação Especial no Município de Vitória/ES no Período de 1989 a 2012: Políticas e Direito à Educação	Tese de Doutorado, Educação, UFES, 2014.
KLAGENBERG, Rosalina Moro	Altas habilidades/superdotação: o que se faz nas salas de recursos multifuncionais na rede municipal de ensino de Canoas/RS?	Dissertação de Mestrado, Educação, UNILASALLE, 2014.

SILVA, Josenildo Pereira da	Formação docente em tempos de educação inclusiva: cenários e desafios em uma escola pública	Dissertação de Mestrado, Educação, UFRN, 2014.
MANI, Eliane Morais de Jesus	Altas habilidades ou superdotação: políticas públicas e atendimento educacional em uma diretoria de ensino paulista	Dissertação de Mestrado, Educação Especial, UFSCAR, 2015.
SILVA, Suzana Sirlene da	Salas de recursos multifuncionais: contexto de Inclusão Escolar para os alunos público-alvo da Educação Especial?	Dissertação de Mestrado, Educação Escolar, UNESP, 2015.
SILVA, Rosilaine Cristina	O silenciamento sobre o trabalho com alunos precoces com comportamento de superdotação em momentos de HEC e ATPC	Dissertação de Mestrado, Educação, UNESP, 2016.
TINTI, Marcela Corrêa	Desenvolvimento profissional docente em uma perspectiva colaborativa: a inclusão escolar, as tecnologias e a prática pedagógica	Tese de Doutorado, Educação, UNESP, 2016.
LACERDA, Lonise Caroline Zengo de	Formação continuada de professores e gestores: o programa REDEFOR educação especial e inclusiva em foco	Dissertação de Mestrado, Educação, UNESP, 2017.
LIMA, Roger Pena de	A educação inclusiva no PNE e no PDE-DF: análise de implementação da meta 4 no âmbito do sistema público de ensino do Distrito Federal.	Dissertação de Mestrado, Educação, UNB, 2017.
MARANHÃO, Ana Larisse do Nascimento	Formação inicial do pedagogo e a experiência no pibid educação inclusiva na UFC: saberes, práticas e vivências	Dissertação de Mestrado, Educação, UFC, 2017.
SCHNEIDER, Diana Alice	Práticas pedagógicas em educação especial: articulação pedagógica para a formação inicial	Dissertação de Mestrado, Educação, UFSM, 2017.
SILVA, Riviane Soares de Lima	Atendimento educacional especializado: a vez e a voz de alunos e do professor	Dissertação de Mestrado, Educação, UFRN, 2017.

SOUZA, Amanda Rodrigues de	Formação de pedagogos para a atuação com pessoas dotadas e talentosas	Dissertação de Mestrado, Educação Especial, UFSCAR, 2017.
ARARUNA, Maria Rejane	Articulação entre o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o professor do ensino comum: Um estudo das perspectivas do trabalho colaborativo em duas escolas municipais de Fortaleza	Tese de Doutorado, Educação, UFC, 2018.
BERGAMIN, Aletéia Cristina	Enriquecimento curricular na classe comum a partir das necessidades de alunos com altas habilidades/superdotação	Dissertação de Mestrado, Docência para a Educação Básica, UNESP, 2018.
FERREIRA, José Adnilton Oliveira	Inclusão escolar? o aluno com altas habilidades/superdotação em escola ribeirinha na Amazônia	Dissertação de Mestrado, Educação Escolar, UNESP, 2018.
MARTINS, Bárbara Amaral	Autoeficácia docente no contexto da educação inclusiva: instrumentos de medida e formação de professores baseada em experiências vicárias	Tese de Doutorado, Educação, UNESP, 2018.
OLIVEIRA, Fernanda Souza de	É inteligente, mas...: perspectivas e formação de professores para as altas habilidades/ superdotação	Dissertação de Mestrado, Educação, PUC-SP, 2018.
MACHADO, Michela Lemos Silveira	O trabalho docente colaborativo na perspectiva da educação inclusiva	Dissertação de Mestrado, Ensino, UNIPAMPA, 2019.
ROSALEN, Patrícia Cristina	Práticas colaborativas no trabalho com alunos Público-alvo da Educação Especial (PAEE): o cotidiano de uma escola polo	Dissertação de Mestrado, Educação, UNESP, 2019.
SANTOS, Cleonice da Luz dos	Altas habilidades/superdotação na rede municipal de Foz do Iguaçu/PR: uma proposta educacional com tecnologias digitais	Dissertação de Mestrado, Ensino, UNIOESTE, 2019.
	Identificação de estudantes precoces com	

SOARES, Andréa Alves da Silva	comportamento de superdotação: desafios para a formação de professores em serviço	Tese de Doutorado, Educação, UNESP, 2019.
CARVALHO, Paola Sales Spessotto	Formação continuada e necessidades formativas dos professores das salas de recursos multifuncionais de escolas municipais de uma cidade do interior paulista	Dissertação de Mestrado, Educação, UNOESTE, 2020.
SALTO, Mariana Picchi	Formação continuada de professores de ciências e biologia para a educação inclusiva	Dissertação de Mestrado, Educação Escolar, UNESP, 2020.

A tese de doutorado intitulada “Educação inclusiva é para todos? a (falta de) formação docente para altas habilidades/superdotação no Brasil”, de autoria de Haydéa Maria Marino de Sant’Anna Reis, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em 2006, analisou aspectos da formação docente para o trabalho com alunos com altas habilidades/superdotação. A pesquisa se caracterizou como um estudo de caso onde foram analisados aspectos acadêmicos e pedagógicos, referentes à formação de profissionais em nível de Pós-Graduação *Latu Sensu* ocorrido entre 1999 a 2002 na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A tese indicou a necessidade de cursos de habilitação profissional, em nível de Pós-Graduação como garantia para impulsionar a formação de professores ampliando o atendimento de qualidade para alunos com altas habilidades / superdotação no país.

A dissertação de mestrado intitulada “Identificação e encaminhamento de alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação na escola pública do Município de Fortaleza: proposta para a atuação de professores do Atendimento Educacional Especializado”, de autoria de Marisa Ribeiro de Araújo, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, em 2011, desenvolveu uma proposta de atuação para professores do atendimento educacional especializado para a identificação e encaminhamento de alunos com indicadores de altas habilidades / superdotação. A metodologia empregada foi

pesquisa ação-colaborativa. A conclusão apontou para a eficácia da proposta de formação continuada em serviço, com a coerência nas indicações de alunos pelos professores utilizando os dois instrumentos aplicados (lista de indicadores de altas habilidades/superdotação e itens para características e comportamentos para serem observados em sala).

A dissertação de mestrado intitulada “Superdotação e dificuldade de aprendizagem: realidades distintas?”, de autoria de Elisângela Moreira Borges, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, em 2012, estudou a possível relação entre a superdotação e a dificuldade de aprendizagem, buscando apreender como esta dificuldade se manifestava no comportamento escolar do aluno com altas habilidades/superdotação e evidenciou a especificidade do processo de aprendizagem dos alunos superdotados. A metodologia utilizada contou com pesquisa de campo, com dezoito alunos, dos quais oito tinham AH/SD e dez, dificuldade de aprendizagem. A conclusão evidenciou que a escola ainda encontrava obstáculos em garantir a todos, a aquisição do conhecimento sistematizado, já que tratava as dificuldades de aprendizagem como fatores inerentes ao educando. Para o aluno que apresentava a correlação entre dificuldade de aprendizagem e superdotação, essa realidade se tornou mais dura, já que equívocos permeavam essa relação entre o aluno e a escola. Os professores não tinham conseguido ajudar os alunos a superarem suas dificuldades, levando-os muitas vezes ao insucesso escolar.

A Dissertação de mestrado intitulada “O atendimento educacional especializado como uma tecnologia de governo: a condução das condutas docentes na escola inclusiva”, de autoria de Simoni Timm Hermes, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, em 2012, tentou compreender como, através do AEE, são produzidas e gerenciadas as condutas docentes para atuarem nas salas de recursos multidisciplinares, analisou as relações entre AEE e educação inclusiva nas práticas neoliberais e problematizou o governo docente na escola inclusiva. A metodologia se baseou na

análise de documentos oficiais e a partir de estudos Foucaultianos em educação, utilizou-se a ferramenta governabilidade na problematização dos efeitos da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da educação inclusiva na organização e implementação do AEE nas escolas inclusivas e na formação continuada dos professores. Como conclusão a autora versa que a racionalidade política, através da formação docente continuada garante o desenvolvimento dos processos de individualização e totalização na Educação Especial como forma de gerenciar o risco do seu público-alvo. O AEE ensina o docente investir em si mesmo, nos outros para, como empresários de si, participarem de práticas solidárias. O AEE atuaria como uma tecnologia de governo docente na escola inclusiva.

A tese de doutorado intitulada de “Reconhecimento do talento em alunos com perdas auditivas do ensino básico”, de autoria de Rosimeire de Araújo Rangni, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, em 2012, objetivou reconhecer alunos com talento e perdas auditivas incluídos em escola regular. Participaram 52 alunos, de ambos os gêneros, com variados graus de perda auditiva, matriculados no ensino fundamental e médio, em duas escolas públicas (uma do interior e outra no capital do estado de São Paulo). A metodologia empregada foi a pesquisa exploratória do tipo Estudo de Caso. A autora concluiu que os resultados de sua pesquisa sirvam de indício para aprimorar a indicação de alunos dotados e deficientes auditivos, porque eles existem sim e precisam de respostas educativas para o desenvolvimento dos potenciais.

A dissertação de mestrado intitulada “Organização do trabalho pedagógico, funcionamento e avaliação no atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais”, de autoria de Camila Rocha Cardoso, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Goiás, em 2013, analisou os modos de organização do trabalho pedagógico nas salas de recursos multifuncionais ligados a Subsecretaria de Educação da microrregião de Catalão. A metodologia se baseou em uma

pesquisa colaborativa e a coleta de dados aconteceu por meio de entrevistas coletivas, sendo todos os encontros filmados, gravados em áudio e transcritos. A conclusão pontuou que havia falta de compreensão dos professores quanto a sua ação pedagógica dentro da sala de recursos multifuncionais, o que trazia consequências na construção da educação inclusiva, mostrou também que os tipos de formação docente e as condições de implementação dessas salas geravam limitações para o trabalho dos professores.

A dissertação de mestrado intitulada “Atendimento educacional especializado de alunos com altas habilidades / superdotação na cidade de Londrina, Paraná: um estudo de caso”, de autoria de Juliana Chueire Lyra, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Londrina, em 2013, analisou como tinha sido realizado o atendimento de alunos com AH/SD na rede pública estadual de ensino, da região metropolitana de Londrina. A metodologia empregada foi a pesquisa qualitativa utilizando o estudo de caso sobre o Núcleo de Atividades de Altas habilidades/superdotação (NAAH/S) do Paraná. A conclusão mostrou a necessidade de maiores investimentos na qualificação dos professores da rede regular de ensino, cuja dificuldade maior foi à identificação inicial do aluno com AH/SD, além disso, também evidenciou que faltava que os órgãos oficiais fizessem a manutenção das salas de recurso, e fizessem mais investimentos em recursos materiais e humanos.

A dissertação de mestrado intitulada de “Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação no Ensino Fundamental I: identificação e situações (des)favorecedoras em sala de aula”, de autoria de Bárbara Amaral Martins, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, em 2013, objetivou contribuir na identificação de crianças precoces nas salas de aula do Ensino Fundamental I, assim como situações de sala de aula que (des)favoreciam a manifestação da precocidade. A metodologia empregada contou com observação no ambiente escolar e entrevistas com os responsáveis pelos estudantes identificados como precoces. A

conclusão apontou que com relação a precocidade em sala de aula, verificou-se que ela é favorecida quando o educador a reconhecia e utilizava estratégias de ensino que desafiavam e motivavam o aluno, assim como pela presença de recursos materiais. A investigação permitiu elaborar um manual de orientação para professores a respeito da identificação de alunos precoces com indicadores de AH/SD.

A tese de doutorado intitulada “Avaliação e intervenção pedagógica para alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação na perspectiva da educação inclusiva”, de autoria de Marisa Ribeiro de Araújo, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC), em 2014, analisou a implementação procedimentos de avaliação e intervenção pedagógica para alunos com indicadores de AH/SD na sala de aula comum e na Sala de Recursos Multifuncional (SRM). A metodologia empregada foi a pesquisa colaborativa, na qual a autora fez entrevistas com alunos, docentes, além de ministrar um curso de formação sobre alunos com AH/SD para os docentes que participaram da pesquisa. A conclusão do estudo apontou que a insuficiência de políticas públicas voltadas à educação dos alunos com AH/SD poderia ser atenuada mediante investimentos na formação continuada dos profissionais das instituições escolares.

A tese de doutorado intitulada “Estratégias pedagógicas e inclusão escolar: um estudo sobre a formação continuada em serviço de professores a partir do trabalho colaborativo”, de autoria de Patricia Moralis Caramori, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, em 2014, analisou duas realidades educacionais de nacionalidades diferentes (estudo 1 ocorreu na Espanha e estudo 2 no Brasil) para conhecer como as práticas pedagógicas se efetivam no interior de unidades escolares inclusivas distintas. A metodologia contou com a pesquisa qualitativa, a qual se baseou em observação de práticas inclusivas, filmagem, reflexão sobre as práticas pedagógicas. A conclusão mostrou que os exemplos de condutas, possibilidades de trabalho e de estrutura

física de sala de aula diferenciadas, obtidos no estudo 1, permitiram agregar ideias concretas às sugestões de ações praticadas no estudo 2. Além disso, também apontou que a busca de informações, exemplos e práticas executadas em outros lugares, no caso, outro país, foi bastante rico, mesmo que o que se fazia não fosse nada extraordinário ou muito diferente do que se fazia aqui.

A tese de doutorado intitulada “Serão as altas habilidades/superdotação invisíveis?”, de autoria de Carly Cruz, apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, em 2014, analisou as concepções de altas habilidades/superdotação sob a ótica dos professores da educação especial que atuavam na referida área, por meio de narrativas, bem como o reflexo disso na identificação de estudantes com indícios de AH/SD. A pesquisa teve um caráter qualitativo, utilizando o estudo de caso para se desenvolver. A conclusão trouxe a influência direta das percepções docentes quanto às concepções de AH/SD em relação ao atendimento educacional especializado na área, mostrou também a necessidade de um aprofundamento e consenso teórico acerca da área das altas habilidades/superdotação, como ponto principal para visibilidade da temática.

A tese de doutorado intitulada “Capacidades silentes: Avaliação educacional diagnóstica de altas habilidades/superdotação em alunos com surdez”, de autoria de Tereza Liduina Grigório Fernandes, apresentada ao Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Ceará, em 2014, objetivou identificar altas habilidades/superdotação em alunos com surdez matriculados no Ensino Fundamental (do 1º. ao 9º. ano) de uma Escola Especial na cidade de Fortaleza-Ceará, por meio de uma avaliação educacional diagnóstica realizada com a colaboração do professor. Os professores colaboradores participaram de um curso de formação continuada sobre a temática na modalidade de Educação a Distância (EaD). O modelo de pesquisa adotado foi colaborativa de natureza quali-quantitativa, na forma de um estudo de caso. A conclusão revelou que os alunos com surdez e altas habilidades/superdotação podem

ser identificados com a colaboração do professor através de uma avaliação educacional diagnóstica, e que professores demonstraram um entendimento mais abrangente da inteligência, para além da área acadêmica, embora essa ainda permaneça como um campo privilegiado de expressão da inteligência.

A tese de doutorado intitulada “Educação Especial no Município de Vitória/ES no Período de 1989 a 2012: Políticas e Direito à Educação”, de autoria de Girlene Gobete, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, em 2014, analisou a política de educação especial no município de Vitória/ES no período de 1989 a 2012, considerando o movimento de mudanças políticas e legais em nível nacional e local e a responsabilidade constitucional do Estado pela garantia do direito à educação do grupo de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. A metodologia empregada foi à pesquisa bibliográfica e documental, utilizando a Análise Crítica do Discurso (ACD). Como conclusão a autora identificou possibilidades e desafios para consolidação de ações, na educação, que avançassem na obrigatoriedade de garantir aprendizagem a todos os alunos, ainda que a política municipal não estivesse descolada das perspectivas hegemônicas que pautam a educação, em âmbito nacional e internacional.

A dissertação de mestrado intitulada “Altas habilidades/superdotação: o que se faz nas salas de recursos multifuncionais na rede municipal de ensino de Canoas/RS?”, de autoria de Rosalina Moro Klagenberg, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário La Salle, em 2014, investigou como os professores das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), da Rede Municipal de Ensino de Canoas/RS, trabalham com o tema das Altas Habilidades/Superdotação. A metodologia do estudo empregou a utilização de um questionário organizado por meio de questões fechadas e abertas, bem como através das informações coletadas durante a realização de uma oficina sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), com os professores que atuam naqueles espaços de

aprendizagem. Segundo a autora, os resultados encontrados registraram que o tema das AH/SD era um assunto invisível nos espaços de Atendimento Educacional Especializado. Ela concluiu que na prática os docentes não sabem como identificar os alunos AH\SD e, tampouco, o atendimento a ser disponibilizado nas SRM.

A dissertação de mestrado intitulada “Formação docente em tempos de educação inclusiva: cenários e desafios em uma escola pública”, de autoria de Josenildo Pereira da Silva, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em 2014, investigou concepções de inclusão e de necessidades formativas dos docentes relacionadas à sua atuação com os estudantes público-alvo da educação especial. A metodologia empregada foi um estudo de caso, com a observação do campo de pesquisa, análise de documentos, questionário semiaberto e entrevista semiestruturada. A conclusão foi que os docentes participantes do estudo reconheceram as necessidades formativas relativas à educação inclusiva, contudo, revelaram pouca clareza sobre o que deve compor as experiências formativas com estudantes com deficiência.

A dissertação de mestrado intitulada “Altas habilidades ou superdotação: políticas públicas e atendimento educacional em uma diretoria de ensino paulista”, de autoria de Eliane Moraes de Jesus Mani, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, em 2015, analisou o conhecimento da equipe gestora de uma Diretoria de Ensino do interior do Estado de São Paulo sobre o conceito, as formas de identificação e oferta de atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades ou superdotação e descreveu a oferta de serviços de Educação Especial propostos nas políticas públicas educacionais, em uma perspectiva de inclusão escolar, voltada para os alunos com altas habilidades ou superdotação na rede pública de ensino estadual, compreendendo uma Diretoria de Ensino no interior do Estado de São Paulo. A metodologia empregada no estudo foi uma pesquisa Exploratória Descritiva com delineamento de Estudo de

Caso. Participaram do estudo 22 gestores educacionais do interior do Estado e foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas com o objetivo de conhecer o perfil desses profissionais e concepção sobre a temática das altas habilidades ou superdotação. A autora concluiu que, os resultados obtidos demonstraram importantes avanços referentes aos parâmetros legais para a transformação educacional em uma perspectiva inclusiva, entretanto, os efeitos desses documentos não refletem, na prática, um contexto igualitário para os alunos com altas habilidades ou superdotação nas escolas da rede de ensino pesquisada, especificamente, no âmbito da Diretoria de Ensino participante.

A dissertação de mestrado intitulada “Salas de recursos multifuncionais: contexto de Inclusão Escolar para os alunos público-alvo da Educação Especial?”, de autoria de Suzana Sirlene da Silva, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, em 2015, objetivou identificar e descrever a estrutura de atendimento e o trabalho pedagógico desenvolvido em Sala de Recursos Multidisciplinares (S.R.M). A metodologia empregada foi a pesquisa com abordagem qualitativa, de natureza descritiva e usou como instrumentos de coleta de dados: observação estruturada não participante e questionário misto com questões abertas e fechadas. A Conclusão revelou que a Rede Municipal de Educação de Araraquara contava com equipe de professores especialistas que tinham formação adequada para atuar na área, frequentando constantemente cursos de formação continuada, com experiência anterior em Educação Especial, contando também com salas de recursos multifuncionais equipadas com materiais didático-pedagógicos, materiais tecnológicos e mobiliários enviados pelo MEC.

A dissertação de mestrado intitulada “O silenciamento sobre o trabalho com alunos precoces com comportamento de superdotação em momentos de HEC e ATPC”, de autoria de Rosilaine Cristina da Silva, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, em 2016, investigou e analisou se as

Horas de Estudo em Conjunto (HEC) e as Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino de São Paulo tinham se caracterizado como espaço de formação continuada de professores. A metodologia para o desenvolvimento do estudo contou com pesquisa bibliográfica e documental, além da pesquisa de campo com observação e aplicação de questionários nos docentes participantes do estudo. A conclusão mostrou que havia formação continuada nos momentos de HEC e ATPC, mas não tinha estudos na área das Altas habilidades ou Superdotação, nesses momentos.

A tese de doutorado intitulada “Desenvolvimento profissional docente em uma perspectiva colaborativa: a inclusão escolar, as tecnologias e a prática pedagógica”, de autoria de Marcela Corrêa Tinti, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, em 2016, analisou as contribuições de uma proposta de formação continuada para o desenvolvimento profissional docente em uma perspectiva colaborativa, entre professores da Sala Comum (SC) de ensino e do Atendimento Educacional Especializado (AEE), vivenciada em um espaço digital aberto e flexível. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, a partir dos pressupostos do modelo metodológico colaborativo de pesquisa-intervenção, em que foi desenvolvido um curso de formação continuada e em serviço de professores, visando o desenvolvimento profissional dos docentes de um município do interior paulista. A conclusão mostrou a necessidade de elaboração de propostas de cursos para o desenvolvimento profissional docente, ofertados presencial e virtualmente, que valorizassem a prática cotidiana como possibilidade formativa, considerando a realidade escolar em que os professores estivessem inseridos; compreendendo as necessidades formativas e as condições do trabalho docente. Esse seria um movimento a favor de um olhar profundo às práticas escolares democráticas e inclusivas.

A tese de mestrado intitulada “Formação continuada de professores e gestores: O Programa REDEFOR Educação Especial e Inclusiva em foco”, de autoria de Lonise Caroline

Zengo de Lacerda, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, em 2017, analisou de que forma a experiência de formação continuada vivenciada pelos participantes (professores e gestores) do curso de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva foi traduzida por eles nas escolas públicas em que atuavam e como contribuiu para o enfrentamento das dificuldades vivenciadas com a inclusão escolar .A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa. A conclusão indicou que com o desenvolvimento do curso de formação continuada houve o início da reflexão dos participantes quanto suas práticas nas unidades escolares, posições quanto ao que acreditam ser a base de uma educação na diversidade, práticas inovadoras e função das políticas públicas.

A Dissertação de mestrado intitulada “A educação inclusiva no PNE e no PDE-DF: análise de implementação da meta 4 no âmbito do sistema público de ensino do Distrito Federal.”, de autoria de Roger Pena Lima, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília, em 2017, analisou no âmbito do Sistema Público de Ensino do Distrito Federal, a implementação da Meta 4 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 e a Meta 4 do Plano de Educação do Distrito Federal (PDE-DF) 2015, que propõem a universalização do atendimento escolar para os estudantes com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, com garantia de sistema educacional inclusivo, com matrículas preferencialmente em turmas comuns, e de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Sala de Recursos Multifuncionais. A metodologia empregada foi o Estudo de caso, juntamente com análise documental dos marcos legais da Educação Especial na Perspectiva da Inclusão e aos documentos relacionados ao processo de implementação da referida meta, além de entrevistas semiestruturadas utilizadas com o intuito de identificar a compreensão, os contextos e as ações dos agentes de implementação relacionadas à Meta 4 do PNE. Com a pesquisa, ficou evidente que era de fundamental importância que se estabelecessem estratégias mais eficazes para a consecução da Meta 4, quais passariam pelo

aprimoramento do Regime de Colaboração, pela elaboração de indicadores precisos de monitoramento e avaliação, pela melhoria das políticas existentes relacionadas à oferta de Atendimento Educacional Especializado e à acessibilidade nas escolas como um todo.

A dissertação de mestrado intitulada “Formação inicial do pedagogo e a experiência no PIBID educação inclusiva na UFC: saberes, práticas e vivências”, de autoria de Ana Larisse do Nascimento Maranhão, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, em 2017, evidenciou elementos preponderantes de consolidação da formação inicial de pedagogos para atuarem no ensino inclusivo, entre saberes, práticas e vivências decorrentes da experiência do PIBID, subprojeto Educação Inclusiva e a matriz curricular do curso de Pedagogia. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, como procedimento e instrumento de coleta de dados foram utilizados a análise documental e a entrevista semiestruturada, com alunos que participaram do projeto. A conclusão foi que a participação no subprojeto PIBID – Educação Inclusiva constitui-se como principal eixo de formação inicial docente, por oferecer suporte para a promoção de uma identidade docente crítica e reflexiva, o que colabora para uma prática inclusiva.

A dissertação de mestrado intitulada “Práticas pedagógicas em educação especial: articulação pedagógica para a formação inicial”, de autoria de Diana Alice Schneider, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, em 2017, investigou os efeitos da articulação pedagógica para a formação inicial dos egressos do curso de Licenciatura em Educação Especial que participaram do PIBID/ Educação Especial da Faculdade de Santa Maria. A pesquisa se inseriu numa abordagem qualitativa, com utilização de entrevista semiestruturada. A conclusão apontou que havia uma resistência por parte dos docentes em dividir a sala de aula com estagiários sem experiência, o que contribuiu para que as ações articuladas não acontecessem, outro aspecto apontado foi a falta de tempo conjunto de planejamento.

A Dissertação de mestrado intitulada “Atendimento educacional especializado: a vez e a voz de alunos e do professor”, de autoria de Riviane Soares de Lima Silva, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande Norte, em 2017, analisou concepções e práticas do Atendimento Educacional Especializado (AEE) de uma escola pública da cidade de Parnamirim/RN. A metodologia empregada no estudo foi pesquisa bibliográfica e documental, juntamente com visitas ao campo de estudo e entrevistas semiestruturadas com um professor e três alunos que frequentavam o AEE. Nas considerações finais, a autora explicita que urge a necessidade de formação continuada para os docentes das salas de aula regulares, pois isso auxiliaria o trabalho dos professores do AEE, além disso, com as entrevistas que fez, compreendeu que os alunos que frequentam o atendimento educacional especializado gostam desse serviço e sentem que é importante para o desenvolvimento deles.

A dissertação de mestrado intitulada “Formação de pedagogos para a atuação com pessoas dotadas e talentosas”, de autoria de Amanda Rodrigues de Souza, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, em 2017, verificou e analisou a existência do conhecimento dos graduandos em Pedagogia em relação à temática de dotação e talento. A metodologia se baseou em um estudo de natureza exploratória, de caráter descritivo e documental. A pesquisa se realizou em três Institutos de Educação Superior (IES) que possuíam Curso de Graduação em Pedagogia, participaram do trabalho 118 estudantes do último ano do curso de graduação em Pedagogia e foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas com o objetivo de conhecer o perfil desses graduandos, concepções e se sentiam preparados para lidar com alunos com dotação e talento. A conclusão apontou que, de maneira geral, as três IES apresentaram características muito parecidas, ofertaram pelo menos uma disciplina obrigatória voltada à área da Educação Especial. Com relação à dotação e talento as IES pesquisadas abordaram, mesmo que superficialmente, esse tema. Já o conhecimento dos graduandos em relação à dotação e talento

mostrou que grande parte deles não se sentia preparada para atuação com alunos com alto potencial e que seus cursos de Pedagogia não deram ênfase à temática.

A tese de doutorado intitulada de “Articulação entre o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o professor do ensino comum: Um estudo das perspectivas do trabalho colaborativo em duas escolas municipais de Fortaleza”, de autoria de Maria Rejane Araruna, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, em 2018, analisou as condições para a construção de um trabalho colaborativo entre o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o professor de ensino comum, de duas escolas municipais de Fortaleza. A metodologia foi a pesquisa-intervenção caracterizada pela produção de práticas pedagógicas coletivas e inovadoras. A conclusão foi que a articulação entre os dois grupos de docentes (professoras de AEE e professoras da sala comum) ocorria sem planejamento prévio ou intencionalidade definida, com vistas a atender a emergência de situações cotidianas junto aos estudantes público-alvo da Educação Especial e isso limitava a articulação e o trabalho colaborativo entre os docentes. Esse fato era incompatível com uma perspectiva inovadora do ensino. O estudo realçou a necessidade de reestruturação dos horários dos professores para que possam realizar encontros para estudos e colaboração entre eles, assim como a necessidade de investimento em formações continuadas pelos sistemas de ensino que mobilizassem práticas colaborativas e não apenas articulações assistemáticas e fortuitas.

A dissertação de mestrado intitulada “Enriquecimento Curricular na classe comum a partir das necessidades de alunos com altas habilidades/superdotação”, de autoria de Aletéia Cristina Bergamin, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, em 2018, procurou compreender o fenômeno altas habilidades/ superdotação, identificou alunos com estes indicadores e desenvolveu uma proposta de enriquecimento curricular que atende os mesmos,

bem como todos os alunos de uma classe comum , elaborou uma síntese com as possíveis práticas de enriquecimento propostas descritas em formato de livro digital. A metodologia contou com uma abordagem qualitativa, com características exploratórias. A conclusão apontou que com a formação sobre o fenômeno altas habilidades/superdotação, o professor conseguiria identificar alunos com indicadores de AH/SD; a proposta de intervenção de enriquecimento que foi desenvolvida por meio do mapeamento de habilidades e interesses para organizar o trabalho pedagógico, mostrou-se eficiente para identificar novos talentos e proporcionar aprendizagem significativa para todos.

A dissertação de mestrado intitulada “Inclusão escolar? o aluno com altas habilidades/superdotação em escola ribeirinha na Amazônia”, de autoria de José Adnilton Oliveira Ferreira, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, em 2018, analisou o processo de inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A metodologia contou com a pesquisa qualitativa, para coletar os dados o autor utilizou entrevista semiestruturada, observação e registro fotográfico. A conclusão apontou que existiam dificuldades no processo de inclusão desse alunato, com relação à formação docente e de toda equipe escolar, de infraestrutura, de organização das salas de aula, entre outras, o que reforçava a relevância de estudos como esse.

A tese de doutorado “Autoeficácia docente no contexto da educação inclusiva: instrumentos de medida e formação de professores baseada em experiências vicárias”, de autoria de Bárbara Amaral Martins, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, em 2018, investigou se a formação docente acerca da inclusão, baseada em experiências vicárias com a modelação de experiências educacionais inclusivas bem sucedidas, envolvendo estudantes com deficiência intelectual (DI) e altas habilidades/superdotação (AH/SD), pode aumentar os níveis de

autoeficácia dos professores. A pesquisa foi composta por quatro estudos diferentes, cada um com uma metodologia diferente. A conclusão da autora foi que o oferecimento de cursos de formação docente baseada em experiências vicárias, isto é, na observação de experiências educacionais inclusivas bem-sucedidas, mediadas por outros professores, promoveu o fortalecimento da autoeficácia dos educadores, no que se refere à inclusão do estudante pertencente ao público da Educação Especial, além de ampliar seus conhecimentos.

A dissertação de mestrado intitulada de “É inteligente, mas...: perspectivas e formação de professores para as altas habilidades/ superdotação”, de autoria de Fernanda Souza de Oliveira, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em 2018, procurou compreender como a formação de professores tem contribuído para identificação e atendimento dos alunos com altas habilidades/superdotação no ensino público no município de São Paulo. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, utilizando entrevistas na modalidade reflexiva para colher dados. A conclusão apontou que – apesar da legislação vigente – os cursos de capacitação docente nessa área são pontuais, e era o próprio professor que procurava essa formação continuada. Além disso, relatou o dilema “não havia identificação de alunos com AH/SD, pois não havia formação / não havia formação, pois não há alunos com AH/SD”, esse fato corroborava para a manutenção desses alunos na linha do invisível, a formação docente era imprescindível para mudar a realidade vivida na rede.

A dissertação de mestrado intitulada de “O trabalho docente colaborativo na perspectiva da educação inclusiva”, de autoria de Michela Lemos Silveira Machado, apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino, da Universidade Federal do Pampa, em 2019, discutiu e mostrou como implementou o processo de ensino-aprendizagem inclusivo, por meio do trabalho docente colaborativo, com foco na acessibilidade pedagógica, em uma escola municipal do interior do Rio Grande do Sul. Utilizou como metodologia a pesquisa-ação, para a coleta de dados a pesquisadora, usou o questionário semiestruturado, diário de pesquisa, rodas

de formação e oficinas pedagógicas. A conclusão pontuou que as professoras do AEE possuíam organização e sistematização das ações do setor que tinham o intuito de contribuir nos recursos e estratégias na sala comum e nos atendimentos na sala de recursos, mostrou também que a proposta de trabalho docente colaborativo tornou o espaço escolar mais dinâmico, com significativas reinvenções de posturas e práticas de acordo com a disponibilidade e necessidade de cada participante e que havia a existência de um efetivo trabalho coletivo das professoras especializadas com as professoras das salas comuns.

A dissertação de mestrado intitulada “Práticas colaborativas no trabalho com alunos Público-alvo da Educação Especial (PAEE): o cotidiano de uma escola polo”, de autoria de Patrícia Cristina Rosalen, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, em 2019, objetivou compreender de que forma a estrutura organizativa de uma escola municipal de Rio Claro, possibilitou o trabalho com os alunos público-alvo da educação especial para a efetivação da proposta de educação verdadeiramente inclusiva. A metodologia empregada foi pesquisa narrativa embasada nas formulações teóricas de Mikhail Bakhtin, Benjamin e Ginzburg em que a partir das experiências concretas vividas no contexto escolar, toma a mesma como objeto de estudo. A análise e reflexão do material, examinado e exposto pela autora, mostrou que as lições aprendidas por ela estão em torno da importância da presença do aluno PAEE para que o ensino de toda turma fosse qualificado, o benefício da inserção dos recursos da Tecnologia Assistiva para atender às necessidades e limitações de um aluno, bem como a valorização do compromisso assumido pelos envolvidos para a aprendizagem de todos. Além da relevância da formação continuada singular oferecida na escola por nela estarem inseridos os alunos público-alvo da educação especial, a formação inicial e continuada da professora do AEE (específica em Educação Especial).

A dissertação de mestrado intitulada “Altas habilidades/superdotação na rede municipal de Foz do Iguaçu/PR: uma proposta educacional com tecnologias digitais”, de autoria de Cleonice da Luz dos Santos, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, em 2019, elaborou uma proposta educacional utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), considerando as diferentes inteligências, para alunos atendidos em Sala de Recursos Multifuncional para Altas Habilidades/Superdotação, em Foz do Iguaçu-PR. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com análise documental e de cunho qualitativo. Nas considerações finais, a autora escreve que as atividades elaboradas foram pensadas para o trabalho em SRM-AH/SD, permitindo contemplar uma diversidade de temas e conteúdos. Para que o professor possa integrar as TDIC no ensino e aprendizagem de alunos com AH/SD, se faz necessário planejar as etapas, relacionando a relevância das tarefas e a qualidade do recurso digital apresentado. Além disso, versa que o uso das TDIC são um grande incentivo para a motivação dos alunos.

A tese de doutorado intitulada de “Identificação de estudantes precoces com comportamento de superdotação: desafios para a formação de professores em serviço, de autoria de Andréa Alves Da Silva Soares, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista, em 2019, investigou em que medida a formação continuada em serviço pode capacitar o professor de sala comum da escola regular para realização da identificação e avaliação de estudantes precoces com comportamento de superdotação. A metodologia empregada para a coleta de dados foi a pesquisa colaborativa, na qual a autora aplicou questionários, fez diálogos face a face com os docentes que participaram de sua pesquisa, assim como propôs sessões reflexivas e participou de observações colaborativas. A conclusão da autora apontou um total despreparo na formação do professor para a identificação e avaliação escolar de estudantes precoces com comportamento de superdotação, pois esta temática sequer era tratada nos cursos de formação de professores, seja

em nível inicial (graduação) ou no decorrer da trajetória profissional, o que ocasionou a falta de êxito em relação à identificação, avaliação, e atendimento das especificidades dos estudantes AH/SD. Concluiu também que os Sistemas de Ensino deveriam investir no processo de formação continuada em serviço dos professores, como uma alternativa viável, capaz de modificar a postura e as concepções dos professores que já atuam nas salas comuns das escolas regulares.

A dissertação de mestrado intitulada “Formação continuada e necessidades formativas dos professores das salas de recursos multifuncionais de escolas municipais de uma cidade do interior paulista”, de autoria de Paola Sales Spessotto Carvalho, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista, em 2020, investigou se e como as Horas de Trabalho de Formação Contínua (HTFC) oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação de um município paulista têm atendido as necessidades formativas das professoras que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) do município, no que se refere ao uso dos recursos que compõem essas salas. A metodologia utilizada foi a análise documental das Horas de Trabalho Formação Contínua (HTFC); questionário aplicado à 17 professoras que atuam nas SRM, para saber quais são suas necessidades formativas e se as HTFC têm contribuído na sua prática docente; e, entrevistas semiestruturadas com as orientadoras do Núcleo de Educação Especial para compreender como a SME do município tem organizado as HTFC. A conclusão do estudo foi que as formações disponíveis não foram suficientes, as docentes continuavam com dificuldades e que os resultados obtidos podiam contribuir na definição e organização de formação continuada a ser desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação, a partir das necessidades formativas apontadas pelas professoras.

A tese de mestrado intitulada “Formação continuada de professores de ciências e biologia para a educação inclusiva”, de autoria de Mariana Picchi Salto, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista “Júlio de

Mesquita Filho”, em 2020, investigou se os docentes de Ciências e Biologia promovem a educação inclusiva e quais eram os fatores que os auxiliavam ou que os impediam de atuarem frente a essa realidade. A metodologia empregada foi a pesquisa quantitativa, para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada; participaram nove docentes. A conclusão foi de que não havia condições adequadas para que ocorra um trabalho colaborativo da gestão escolar com os docentes, profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e com outros profissionais, como psicólogos e psicoterapeutas. Assim, a gestão escolar deixaria de oferecer o apoio necessário aos docentes quanto às melhores medidas adaptativas curriculares e metodológicas a serem adotadas nas salas de aula e fora delas.

A pesquisa na base BDTD foi muito relevante para a construção desse trabalho, pois trouxe a baila temas muito ricos, como a necessidade de uma boa formação docente inicial e continuada para o trabalho com alunos AH/SD; maior investimento na qualificação profissional; a identificação de alunos superdotados e as concepções docentes sobre esse tipo de alunato; a insuficiência de políticas públicas para os alunos AH/SD, mostrando que há parâmetros legais, porém ainda não há inclusão de verdade para muitos AH/SD, entre outros assuntos.

A terceira plataforma utilizada para a pesquisa foi o Banco de Teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Assim como nos acervos pesquisados anteriormente, combinei meus descritores – superdotação, educação inclusiva, formação de professores e atendimento educacional especializado - a priori, de três em três, mas não obtive resultados que satisfizeram minha busca, por isso fiz uma nova pesquisa com as quatro palavras em conjunto, fato que tornou minha busca mais refinada e pude selecionar estudos que continham mais afinidade com meu trabalho.

No total, foram selecionados 13 EXEMPLARES, sem repetições. Esses trabalhos estão organizados no quadro a seguir, de acordo com o ano de publicação e serão apresentados no corpo do texto.

Quadro 4: Levantamento das dissertações e teses identificados e selecionados no acervo da CAPES com a combinação dos descritores “superdotados”, “educação inclusiva”, “atendimento educacional especializado” e “formação de professores”.

Autores/as	Título	Categoria do Trabalho/Área de conhecimento/Instituto ou Faculdade
PEREIRA, Vera Lúcia Palmeira	A Inclusão Educacional do Aluno Superdotado nos Contextos Regulares de Ensino.	Dissertação de Mestrado, Educação, UCB, 2008.
MARTINS, Alexandra da Costa Sousa	Características desejáveis em professores de alunos com altas habilidades /superdotação	Dissertação de Mestrado, Educação, UCB, 2010.
NASCIMENTO, Alice Pilon do	Dialogando com as salas de aula comuns e o atendimento educacional especializado: possibilidades, movimentos e tensões	Dissertação de Mestrado, Educação, UFES, 2013.
ALBUQUERQUE, Ednea Rodrigues de	Prática pedagógica inclusiva: um estudo de caso em escola com atendimento educacional especializado (AEE) em Jaboaão dos Guararapes-PE	Tese de Doutorado, Educação, UFPE, 2014.
SILVA, Elissandra Paraíso da	Um estudo sobre o atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação na rede municipal de educação de Angra dos Reis/RJ	Dissertação de Mestrado, Educação, UFRRJ, 2014.
BORBA, Renata Siqueira Teixeira	Altas habilidades / superdotação: visíveis ou invisíveis na educação?	Dissertação de Mestrado, Diversidade e Inclusão, UFF, 2015.

COELHO, Ana Alves da Silva	O modelo de enriquecimento escolar de Joseph Renzulli e o atendimento educacional especializado ao estudante com altas habilidades/superdotação: percepções docentes'	Dissertação de Mestrado, Educação, UCB, 2015.
MAIA, Andreia Vieira	Dificuldades e desafios no processo de identificação e inclusão de educandos com altas habilidades	Dissertação de Mestrado, Educação, UNIPLAC, 2015.
PESSANHA, Juliana Antunes	Altas habilidades na escola: curso de capacitação de professores	Dissertação de Mestrado, Educação, UFF, 2015.
SANTOS, Amanda Oliveira dos	Diferentes olhares e o mesmo foco: as concepções dos professores e o comportamento de altas habilidades/superdotação	Dissertação de Mestrado, Educação, UFBA, 2015.
CAMPOS, Eri Cristina dos Anjos	Formação continuada e permanente de professores do atendimento educacional especializado para práticas pedagógicas inclusivas	Dissertação de Mestrado, Educação, UNIPLAC, 2016.
PEIXINHO, Márcia Alexandra Araújo	Formação continuada na perspectiva colaborativa para professores que atuam com alunos público-alvo da educação especial	Dissertação de Mestrado, Formação de Professores, UESC, 2016.

A dissertação de mestrado intitulada “A Inclusão Educacional do Aluno Superdotado nos Contextos Regulares de Ensino”, de autoria de Vera Lúcia Palmeira Pereira, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, em 2008, objetivou investigar a percepção de inclusão educacional de alunos superdotados e seus professores nos ambientes regulares de ensino. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, para a coleta de dados usou-se a entrevista semiestruturada com 20 alunos e 20 professores, que participaram do estudo. A autora fez diversos apontamentos na conclusão, mas os principais foram que a inclusão de alunos com superdotação era multifacetado e complexo; embora professores e alunos reconhecessem a relevância da inclusão, tinham dificuldades para

vivencia-la; como elementos facilitadores da inclusão foram apontados professores preparados, boas práticas pedagógicas e diversidade de material de pesquisa dentro da sala de aula e elementos dificultadores a necessidade de investimentos para a formação de professores e equipe técnica.

A dissertação de mestrado intitulada de “Características desejáveis em professores de alunos com altas habilidades/ superdotação”, de autoria de Alexandra da Costa Souza Martins, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, em 2010, investigou as características desejáveis em docentes para atuar na educação de alunos com AH/SD. A metodologia utilizou abordagem qualitativa, e a coleta de dados foi por meio de entrevista semiestruturada; participaram da pesquisa 20 docentes da rede pública de uma cidade do entorno do Distrito Federal. A conclusão pontou que falta informação para o docente trabalhar com alunos AH/SD, além disso, apontou que desejável que o professor tenha um perfil psicológico e emocional determinado para trabalhar com o alunato.

A dissertação de mestrado intitulada “Dialogando com as salas de aula comuns e o atendimento educacional especializado: possibilidades, movimentos e tensões”, de autoria de Alice Pilon do Nascimento, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, em 2013, problematizou as políticas de Educação Especial e as práticas pedagógicas do município de Nova Venécia/ES, tendo em vista a articulação entre a sala de aula comum e o atendimento educacional especializado. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, para a coleta de dados, propôs encontros de reflexão e grupos focais, observação participante e entrevistas semiestruturadas. A conclusão trouxe a significação do atendimento educacional especializado como contribuição para o acesso aos conhecimentos escolares que constituíam o currículo escolar, considerando as possibilidades dos alunos público-alvo da Educação Especial, além disso, no município, havia movimentos para a consolidação e o fortalecimento dos processos de escolarização, como a política

municipal a qual incluía a presença de professores em bidocência, que atuavam na sala de aula comum com os colegas regentes, um forte investimento em formações continuadas e arranjos organizativos facilitadores da oferta do atendimento educacional especializado no espaço das salas de recursos multifuncionais. Essas condições se configuraram como movimentos promissores para a inclusão de alunos.

A tese de doutorado intitulada “Prática pedagógica inclusiva: um estudo de caso em escola com atendimento educacional especializado (AEE) em Jaboatão dos Guararapes-PE”, de autoria de Ednea Rodrigues de Albuquerque, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pernambuco, em 2014, analisou a prática pedagógica inclusiva no interior da rede pública municipal de ensino do Jaboatão dos Guararapes-PE, tendo focalizado o potencial inclusivo do setor de AEE, no espaço da escola regular. Utilizou como metodologia análise documental, observação (livre e dirigida), entrevista semiestruturada e entrevista associativa. A conclusão pontuou que na escola pesquisada a prática pedagógica inclusiva não atingiu seus objetivos de forma satisfatória, pois prevalecem experiências eternizadas no modelo tradicional da Educação Especial (perspectiva médica da deficiência) que, por isso, havia uma acentuada contradição entre o discurso da inclusão e a prática.

A dissertação de mestrado intitulada “Um estudo sobre o atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação na rede municipal de educação de Angra dos Reis/RJ”, de autoria de Elissandra Paraíso da Silva, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, em 2014, analisou o papel do atendimento educacional especializado para o desenvolvimento da suplementação pedagógica, bem como as políticas e práticas utilizadas no processo de ensino aprendizagem desses dos alunos AH/SD. A pesquisa foi qualitativa com abordagem etnográfica, utilizando como instrumentos de coleta de dados a observação participante, a análise de documentos locais, e as entrevistas aberta e semiestruturada. A conclusão foi que o

AEE vinculado à secretaria Municipal de Educação favorece a organização estrutural do serviço e a formação dos professores, mas também trouxe alguns desafios como a restrição dos atendimentos e a falta de recursos adequados para atender o alunado com AH/SD.

A dissertação de mestrado profissional intitulada “Altas habilidades / superdotação: visíveis ou invisíveis na educação?”, de autoria de Renata Siqueira Teixeira Borba, apresentado ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense, em 2015, objetivou organizar um conjunto de dados que sejam norteadores para o processo de identificação, orientação e prática do trabalho com alunos AH/SD. A metodologia foi a pesquisa-intervenção de cunho qualitativo, para coleta de dados foram utilizadas entrevistas, grupo de diálogo e materiais. Participaram da pesquisa 9 professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental; e seus (167) alunos, 4 jovens identificados e 7 famílias de crianças e jovens identificados. A conclusão da autora foi que havia dificuldades de identificação de pessoas com altas habilidades ou superdotação com relação aos participantes do estudo. Além disso, existia resistência da escola em identificar e trabalhar com estes alunos, a falta de conhecimento e estrutura, as deficiências para instrumentalizar os profissionais de educação e a efetivação do que determina a legislação para este público da Educação Especial e Inclusiva. Apontando a inexistência de uma efetiva rede de apoio na atenção aos superdotados e família.

A dissertação de mestrado intitulada “O modelo de enriquecimento escolar de Joseph Renzulli e o atendimento educacional especializado ao estudante com altas habilidades/superdotação: percepções docentes”, de autoria de Ana Alves da Silva Coelho, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, em 2015, investigou as percepções de docentes que atuavam em Salas de Recursos no AEE ao estudante com AH/SD e do Modelo de Enriquecimento Escolar, identificando os elementos teóricos e metodológicos presentes na prática docente. A metodologia da pesquisa, com ênfase qualitativa e quantitativa, utilizou entrevista, questionário, observação e análise de documentos.

Foram 30 professores participantes (6 entrevistados e 24 responderam questionário). A conclusão foi que as percepções dos docentes em relação ao atendimento dos alunos estavam focadas em aspectos estruturais, em detrimento de aspectos pedagógicos e de desenvolvimento dos estudantes. Com relação as percepções acerca do modelo de enriquecimento escolar, os professores evidenciaram um pequeno domínio teórico e metodológico, demonstrando dificuldade em defini-lo e aplicá-lo.

A dissertação de mestrado intitulada “Dificuldades e desafios no processo de identificação e inclusão de educandos com altas habilidades”, de autoria de Andreia Vieira Maia, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense, em 2015, estudou o processo de identificação e inclusão de alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, que pela legislação vigente, Decreto nº 3.298, de 07 de janeiro de 2008, insere a Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva. A metodologia utilizada contou com abordagem qualitativa, bibliográfica e com entrevistas semiestruturadas. Os sujeitos da pesquisa são os psicólogos, psicopedagogos e professores do AEE; foi aplicado o mesmo roteiro de entrevistas. A conclusão do estudo apontou que para os especialistas as dificuldades na identificação de alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação advinham da rotulação sem diagnóstico, da falta de conhecimento e despreparo do professor, do número excessivo de alunos nas salas regulares, cobrança do cumprimento de conteúdos programáticos e a desarticulação entre os envolvidos no processo de identificação, esses pontos fizeram a autora afirmar que não existia um processo de legitimado de identificação destes alunos, sustentando assim, que existia um processo de exclusão ou de invisibilidade desse público-alvo da educação especial.

A dissertação de mestrado profissional intitulada “Altas habilidades na escola: curso de capacitação de professores”, de autoria de Juliana Antunes Pessanha, apresentado ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense, em 2015, criou um curso na

modalidade semipresencial, para capacitação de professores de uma rede pública de ensino a fim de detectar diferenças de concepções sobre conceitos, identificação e atendimento de alunos com altas habilidades matriculados nas salas de aulas comuns. O curso contou com 120 horas aula, distribuídas em 24 horas-aula presenciais (oito encontros de três horas cada) e 96 horas-aula à distância. A metodologia utilizou a pesquisa-ação, com ministração de curso e aplicação de avaliações nos docentes participantes. A conclusão indicou que os docentes apresentaram mudanças nas suas concepções acerca dos alunos AH/SD, a assim foram capazes de reconhecer o desperdício de talentos ao longo de suas carreiras profissionais, demonstrando mudanças em relação às concepções iniciais sobre conceitos, identificação e atendimento de alunos com altas habilidades na escola.

A dissertação de mestrado intitulada “Diferentes olhares e o mesmo foco: as concepções dos professores e o comportamento de altas habilidades/superdotação”, de autoria de Amanda Oliveira dos Santos, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia, em 2015, analisou as concepções, dos professores, dentro do processo de identificação dos estudantes com altas habilidades/superdotação. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e com o método do estudo de caso, participaram do estudo 18 professores da Rede Estadual de Ensino da cidade de Salvador. A conclusão trouxe que havia uma estreita ligação entre as concepções dos professores e o reconhecimento de indicadores de altas habilidades/superdotação, o que refletia diretamente no desenvolvimento de ações pedagógicas que contemplavam as necessidades educacionais destes estudantes; apontou a necessidade de uma formação adequada para os professores, a fim de que pudessem realizar estratégias educacionais desafiadoras, que estimulassem e aperfeiçoassem os potenciais e os talentos humanos.

A dissertação de mestrado intitulada “Formação continuada e permanente de professores do atendimento educacional especializado para práticas pedagógicas inclusivas”,

de autoria de Eri Cristina dos Anjos Campos, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense, em 2016, analisou de que forma a formação continuada e permanente de professores contribui para suas práticas pedagógicas inclusivas no cotidiano do AEE. A pesquisa apresentou abordagem qualitativa, com entrevista semiestruturada, pesquisa bibliográfica e documental. A conclusão foi que as professoras do AEE, participantes do trabalho, reconheceram a necessidade constante de formações, continuada ou permanente, no sentido de trazer à luz possibilidades de resolução de situações conflituosas de ansiedade e angústia provocadas pelas circunstâncias diárias da docência, além disso, a formação continuada contribuía para o processo de apropriação de conhecimentos, oportunizando qualidade no ato de aprender e de ensinar.

A dissertação de mestrado intitulada “Formação continuada na perspectiva colaborativa para professores que atuam com alunos público-alvo da educação especial”, de autoria de Márcia Alexandra Araújo Peixinho, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores na Universidade Estadual de Santa Cruz, em 2016, organizou, desenvolveu e analisou uma proposta de formação continuada, na perspectiva colaborativa, para professores de salas de aula comuns e das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), visando identificar as contribuições da formação colaborativa para o atendimento e o apoio aos alunos público-alvo da Educação Especial (PAEE). A metodologia contou com abordagem qualitativa, embasada no modelo de pesquisa colaborativa; os instrumentos para coleta dos dados foram questionário semiestruturado, diários de campo, sessões de observação colaborativa, sessões reflexivas e avaliação. Participaram do estudo três professoras das SRM e duas professoras das salas comuns da rede municipal de ensino da cidade de Itabuna/BA. A conclusão mostrou que havia a existência de trabalhos isolados dos profissionais que trabalhavam com alunos do PAEE e indicou que a formação colaborativa era uma importante metodologia para o preparo de professores e profissionais que atuam com alunos da Educação Especial, capacitando-os

coletivamente para a discussão, reflexão e tomada de decisão sobre o trabalho didático-pedagógico a ser desenvolvido para/com alunos público-alvo da Educação Especial, o que favorecia a inclusão dos alunos.

A pesquisa no acervo da CAPES proporcionou o contato com trabalhos importantes, que mostraram a relevância do AEE para o acesso dos conhecimentos escolares para os alunos; a falta de recursos em AEE para trabalhar com alunos AH/SD, o que deve ter causado prejuízo aos que tinham o direito de frequentá-lo; os elementos facilitadores e que causaram dificuldades de inclusão em uma determinada escola; a contribuição para acessibilidade educacional e inclusão de programas de enriquecimento curricular para alunos AH/SD, entre outros temas.

3. REFLEXÕES A PARTIR DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS IDENTIFICADAS

Ao longo da pesquisa bibliográfica, pude ter contato com diversos trabalhos relacionados aos estudantes AH/SD, em diferentes áreas do conhecimento (psicologia, medicina, ciências sociais, entre outros). Entretanto, apenas selecionei 59 estudos que eram referenciados ao campo da Educação. Após analisar e refletir sobre o que foi encontrado, levantarei os pontos mais relevantes para esse estudo, com relação à escolarização dos alunos com altas habilidades/ superdotação, no quesito práticas escolares e o trabalho no AEE na perspectiva da educação inclusiva. Além disso, também abordarei a relevância da formação docente (inicial e continuada) para o trabalho com estudantes AH/SD, já que ela está intimamente interligada a boas práticas pedagógicas e a um profícuo trabalho no AEE.

Entretanto, preciso fazer uma observação, analisando as tabelas 2, 3 e 4 - as quais mostram os temas, autores e ano da publicação dos estudos – pode-se observar que com relação a tabela 2, referente a base ACERVUS, há apenas uma pesquisa sobre os alunos com AH/SD, datado de 1990, os demais, todos realizados em 2008 ou após esse ano, fazem referência ao ensino na perspectiva da educação inclusiva, coincidindo com publicação da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (BRASIL, 2008). É compreensível que não existam muitos trabalhos específicos sobre as AH/SD neste acervo, já que quando se trabalha na perspectiva da educação inclusiva, todos os alunos estão contemplados e incluídos, independente de fazerem parte, ou não, do público-alvo da educação especial.

Com relação as tabelas 3 (Repositório da BDTD) e 4 (Repositório da CAPES), diversos temas foram encontrados referenciando-se a educação inclusiva e aos estudantes com AH/SD. Interessante mencionar, que assim como na Base de pesquisa ACERVUS, a grande maioria dos trabalhos têm data de publicação após 2008, também, provavelmente, influenciados pela

publicação da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva (BRASIL, 2008).

É válido mencionar que, a publicação desta Política citada acima, representou um marco para o trabalho inclusivo na escola brasileira por apresentar esse viés de que todos os alunos precisam estar incluídos na escola. Nem sempre se observou essa prática na educação, visto que a Política de Educação Especial (1994) mostrava um caráter mais integracionista do que inclusivo.

Segundo Deimling e Moscardini (2017, p.8):

Em 1994 foi publicada a Política Nacional de Educação Especial, na qual nota-se claramente a intenção de orientar o processo de integração instrucional que condiciona o acesso às classes comuns do ensino regular àqueles que "[...] possuem condições de acompanhar e desenvolver as atividades curriculares programadas do ensino comum, no mesmo ritmo que os alunos ditos normais." Ao reafirmar os pressupostos construídos a partir de padrões homogêneos de participação e aprendizagem, a citada Política não provoca uma reformulação das práticas educacionais de maneira que sejam valorizados os diferentes potenciais de aprendizagem no ensino comum, mantendo sob a tutela da educação especial a responsabilidade pela educação desses alunos.

De acordo com Fávero, Pantoja e Mantoan (2007, p. 37), “na ótica da integração é a pessoa com deficiência que tem de se adaptar à sociedade, e não necessariamente a sociedade é que deve criar condições para evitar a exclusão”. Portanto a integração seria, uma contraposição do atual movimento mundial de inclusão.

Cabe ressaltar que após 1994, a legislação brasileira avançou muito no quesito inclusão, culminando com a publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008).

3.1 Altas habilidades / superdotação e formação docente

Ao longo do levantamento bibliográfico, muitos foram os estudos que indicaram a necessidade de investimento na formação docente para que os alunos com AH/SD saíssem da

“invisibilidade” nas salas de aula e tivessem seus direitos e necessidades reconhecidos e respeitados.

De acordo com Perrenoud (2000) os cursos de formação inicial de professores devem propiciar a construção de conhecimentos profissionais adequados, preparando-os para atuarem frente aos problemas vivenciados em uma sala de aula. Possuindo, assim, uma grande relevância na vida profissional dos docentes.

A formação inicial do futuro professor precisa ter como referência o comprometimento com a aprendizagem dos estudantes com os quais trabalha, devendo transpor a linha teórica, de forma a articular uma formação que garanta a prática competente junto a todos os estudantes. (ZULIAN; FREITAS,2001)

Além disso, Pinheiro (2010) destaca que, é relevante que a formação inicial aborde com solidez os aspectos gerais que compõem a educação especial, permitindo que professores percebam na sua prática docente as necessidades especiais de seus alunos, compreendendo a educação inclusiva a partir de um olhar inclusivo. Contribuindo com uma prática que considere as contingências e as possibilidades de melhora no ensino e na aprendizagem dos alunos com necessidades especiais (NEE).

Apesar da necessidade de uma boa formação inicial, Delou (2012, p.342, apud Soares, 2019) escreve que as universidades:

[...] não capacitam professores para atuarem em classes comuns de ensino na perspectiva da educação inclusiva, assim como não há oferta suficiente e adequada de cursos de especialização em nível médio e superior, para a realização do atendimento especializado nas áreas específicas da Educação Especial.

Atualmente os professores que trabalham nas escolas regulares têm recebido os estudantes PAEE na sala comum, tendo que lidar com suas demandas e especificidades. Cabe destacar que grande parte desses professores apresentam dificuldades para atuar junto aos referidos estudantes, decorrentes de diferentes variáveis, entre elas, a falta de formação (SOARES,2019). Isso traz prejuízos aos alunos em questão. Segundo Fortes e Freitas (2007) a

falta de informação sobre altas habilidades/superdotação representa um empecilho para o oferecimento de um atendimento educacional de qualidade para esses estudantes, já que sem conhecimentos sobre o fenômeno AH/SD, o docente não percebe a presença desses alunos e, uma vez não reconhecidos, são privados do ensino de que necessitam para desenvolver suas potencialidades.

Em vista do que já foi exposto, é inegável que existem muitos docentes que desconhecem que os alunos superdotados são alvo da educação especial, assim como desconhecem suas características. Sobre esse fato, Martins (2010) que em sua dissertação de mestrado, estudou as características docentes desejáveis para o trabalho com alunos AH/SD, versa que muitos professores ainda desconhecem que os AH/SD fazem parte do público-alvo da Educação Especial. Além disso, são leigos quanto as alternativas legais de atendimento, também não dispõem de formação e domínio de metodologias adequadas para realizar o trabalho pedagógico conforme necessita a educação inclusiva, fato que - notoriamente - dificulta a inclusão desses alunos. O autor – dentre as várias conclusões de seu estudo – apontou que os docentes têm informações limitadas a respeito do assunto, paralelamente a ideias errôneas, e que seria necessário que as políticas públicas educacionais propusessem a formação de educadores para trabalharem na área de altas habilidades/ superdotação.

Ropoli (2014) em sua tese de Doutorado, fez um estudo que avaliou a contribuição do curso de especialização lato sensu de Formação de Professores para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), oferecido nos anos 2010/2011, na modalidade a distância, pela Universidade Federal do Ceará (UFC) em parceria com o Ministério da Educação (MEC), a autora pontuou que a ausência de uma formação que atinja mais profissionais prejudica o desenvolvimento do trabalho que era realizado nas SRM e o próprio desenvolvimento do aluno nas salas de aula comuns. No final ela concluiu que o curso possibilitou a produção de conhecimento analítico e reflexivo e que os professores que fizeram parte dele seriam agentes

transformadores, pois o conhecimento produzido se reverteria em qualidade no trabalho com os alunos no AEE.

Em consonância com o estudo de Ropoli (2014), Soares (2019) em sua Tese de Doutorado, investigou em que medida a formação continuada em serviço pode capacitar o professor de sala comum da escola regular para realização da identificação de estudantes precoces com comportamento de superdotação. Uma das partes de sua pesquisa foi ministrar um curso de formação continuada para docentes com a temática altas habilidades/superdotação, segundo a autora o resultado foi positivo, e, portanto, esse tipo de capacitação profissional seria útil e necessário. Porém, no tocante a formação continuada, ela ressaltou que é preciso também que não seja aleatório e desvinculado das necessidades dos professores, mas se constitua em um programa de formação que garanta a articulação das exigências institucionais das escolas e necessidades do docente, caso contrário, essa capacitação pode não atingir o efeito desejado.

Dessa forma, é necessário que se perceba que para que a educação inclusiva se concretize de fato, precisa haver uma boa formação docente aliada a formação continuada / em serviço, pois trabalhar de maneira inclusiva para - TODOS – requer conhecimento, e esse parece que está ausente para subsidiar o trabalho docente, como foi pontuado.

É importante lembrar que Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL,2008) prevê a formação continuada de professores para atuar no atendimento educacional especializado como uma das formas de garantir a inclusão do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas comuns. Perrenoud (2000) versa que a formação continuada favorece a construção de novas capacidades, atitudes, levando o professor a administrar incertezas e verdade absolutas. Deve ser um processo provocativo, que promova mudanças internas, permitindo gradativamente ao docente se tornar autônomo em relação ao seu processo de formação e o capacite a lidar com suas fragilidades profissionais.

Por fim, é necessário se ter a consciência de que a formação continuada é importantíssima para a aquisição de conhecimento e para o trabalho com os estudantes, entretanto, cabe destacar que ela não deve ter o papel de substituir a formação inicial com lacunas, mas deve ser utilizada para promover um processo de aperfeiçoamento, que conduza o professor à aquisição de saberes que possam ser transformados, ampliando seus conhecimentos, favorecendo a compreensão de seus atos, preparando-o para implementar as ações necessárias na sala de aula. (SOARES, 2019).

Fica claro que uma boa formação docente (inicial e continuada) é algo impreterível para um bom trabalho docente, que possibilite um aprendizado significativo e emancipador para todas, ou uma grande parte das crianças, e - em especial - permita que os estudantes com AH/SD não passem despercebidos, pois é por meio dela que os professores poderão atuar tanto na identificação, quanto em um trabalho pedagógico de excelência, para que esses alunos não percam a chance de desenvolverem todo seu potencial.

3.2 Altas habilidades / Superdotação: práticas pedagógicas e o atendimento educacional especializado

Antes de escrever sobre as práticas pedagógicas e o atendimento educacional especializado, tendo em vista os estudantes com AH/SD, é importante saber que eles precisam estar em consonância com a educação inclusiva, para que um número maior de alunos passe por uma escolarização que faça diferença em suas vidas.

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis (BRASIL, 2008). Assim, a educação inclusiva pressupõe a inclusão de TODOS os alunos, independente se são, ou não, público-alvo da Educação Especial.

De acordo com o um documento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, UNESCO (2005):

O objetivo da inclusão é oferecer respostas apropriadas ao amplo espectro de necessidades de aprendizagem tanto em situações formais quanto não formais da educação. A educação inclusiva, mais que um tema marginal que trata sobre como integrar certos alunos no ensino convencional, representa uma perspectiva que deve servir para analisar como transformar os sistemas educacionais e outras situações de aprendizagem, com a finalidade de responder à diversidade dos alunos. O propósito da educação inclusiva é permitir que os professores e os alunos se sintam a vontade diante da diversidade e a percebam não como um problema, mas como um desafio e uma oportunidade para enriquecer as formas de ensinar e aprender. (UNESCO, 2005, p. 14.).

Segundo Mantoan (2003) a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.

Stainback e Stainback (1999, apud Caramori, 2014) apontam a escola inclusiva como aquela na qual todos os alunos, com deficiências ou não, com dificuldades de qualquer tipo ou não, são aceitos nas salas de aula comuns, respeitando sua idade cronológica, onde lhes são oferecidos apoios condizentes com suas capacidades e necessidades.

Assim, é importante ressaltar que as práticas pedagógicas inclusivas fazem com que a escola se aproxime de todos os alunos, visto que eles tendem a se sentir mais acolhidos, o que - por sua vez - pode contribuir para um maior desenvolvimento dos infantes com relação a aprendizagem e as relações sociais, por exemplo.

Tendo as práticas pedagógicas inclusivas como um norteador, é preciso saber como elas podem ser trabalhadas com os indivíduos que apresentam AH/SD. É fato que eles necessitam de um atendimento educacional especializado, vide que, como já explicitado, eles apresentam características heterogêneas, não exibindo resultados excepcionais em todos os âmbitos, e por isso, fazem parte do público-alvo da educação especial. Mas, como a escola tem trabalhado com esses alunos? Como ela deveria trabalhar para colaborar com um maior desenvolvimento de suas potencialidades?

Sabatella e Cupertino (2007, p.70) destacam, sobre o trabalho com os alunos AH/SD, que:

Esses indivíduos se beneficiam tanto das modalidades do ensino formal como do não formal e atingem seu maior aproveitamento em um ambiente estimulante, que favoreça o desenvolvimento e a expansão de suas habilidades, tanto quanto a ampliação de seus interesses. Para isso, precisam encontrar desafios que girem em torno de temas importantes e úteis, enriquecendo seu conhecimento e oferecendo oportunidades para alargar seus horizontes pessoais, projetar objetivos maiores e desenvolver senso de responsabilidade e independência intelectual. Necessitam também encontrar metodologia adequada à sua rapidez de raciocínio e grande capacidade de abstração, por meio de um processo dinâmico de aprendizagem.

Martins (2013), em sua dissertação de mestrado, intitulada de “Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação no Ensino Fundamental I: identificação e situações (des)favorecedoras em sala de aula, teve como um dos objetivos de sua pesquisa identificar situações de sala de aula que favorecem e que desfavorecem a manifestação da precocidade em ambiente escolar. Sobre isso, segundo a autora:

Há estratégias de ensino adotadas pelo professor que motivam e desafiam os alunos a exporem seus conhecimentos e habilidades, tais como os questionamentos verbais voltados aos alunos; a oportunidade de expressar suas opiniões e compreensão do conteúdo; o incentivo à análise da própria escrita e dos colegas, assim como à autocorreção; a presença da leitura e da produção de textos mesmo enquanto os alunos, em sua maioria, estão em fase de apropriação da escrita convencional; a solicitação de pesquisas; a opção de escolha no que se refere ao tipo de letra a ser empregado (de forma ou cursiva); a garantia de autonomia na realização das atividades.

[...] O aluno precoce diferencia-se dos demais integrantes do grupo em função do desenvolvimento prematuro de determinadas habilidades, o que lhe ocasiona necessidades distintas das de seus colegas. Sendo assim, o ensino padronizado opõe-se às suas particularidades e não propicia seu desenvolvimento, o qual demanda um ensino desafiador que considere os reais conhecimentos do aluno e suas possibilidades de crescimento. (MARTINS, 2013, p182 e 183)

Com as contribuições da autora, podemos ter uma noção de como se deve trabalhar em sala de aulas com esse aluno. Muito provavelmente, pelo que ela escreveu, o modelo tradicional de aprendizagem, tido por Paulo Freire (1974) como bancário, no qual o professor está no centro do ensino, e o aluno apenas reproduz o que o docente ensina, não favoreceria os trabalhos com esses alunos, vide suas características peculiares e necessidades são diametralmente opostas a

isso. Eles precisam de liberdade de pensar, de questionar, refletir, para ampliarem seu potencial desenvolvimento.

Com relação ao modelo tradicional de ensino, Cardoso(2013) aponta que o ensino da sala de aula regular padronizada, formal, pouco dinâmico, que enfatizam processos de mera transferência de conhecimento também pode ser encontrada na SRM, tornando o AEE um espaço de atividades mecânicas e uniformes, o que desfavorece a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e o atendimento das necessidades educacionais. É ai que reside a relevância da característica pedagógica do trabalho do docente que é ofertada no AEE, sendo esta uma possibilidade de favorecer o processo de escolarização dos estudantes PAEE, por meio da busca de métodos diversificados de ensino que se contraponham ao modelo formal de currículo, mas que, ainda assim, contenham uma vertente voltada para o ensino em busca da produção de conhecimentos. (CARDOSO, 2013)

A educação de todos os alunos deve superar, os métodos de ensino fixos, pois não se encaixam na ideia de escola inclusiva, afinal, as formas de aprender são diversificadas e inconstantes e passam por processos de construção e reconstrução, o que indica que o ensino deve assim também ser, isto é, ser capaz de proporcionar ao aluno essa dinâmica de construção permanente de saberes que serão desenvolvidos num contexto de relações que vão resultar em sua autonomia, em sua independência intelectual (VEIGA, 2004 apud CARDOSO, 2013).

Fávero, Pantoja e Mantoan (2007) apontam que, tendo como referência a educação inclusiva:

Um dos pontos cruciais do ensinar a turma toda é a consideração da identidade sócio-cultural dos alunos e a valorização da capacidade de entendimento que cada um deles têm do mundo e de si mesmos. Nesse sentido, ensinar a todos reafirma a necessidade de se promover situações de aprendizagem que formem uma trama multicolor de conhecimentos, cujos fios expressam diferentes possibilidades de interpretação e de entendimento de um grupo de pessoas sobre um mesmo tema/assunto (Fávero, Pantoja e Mantoan, 2007, p.55)

Assim, os docentes tanto da sala regular, quanto do AEE devem prezar por práticas pedagógicas que rompam com fazer engessado, mecânico, de repetição que não possibilitam a construção de um aprendizado real e significativo, no qual os alunos são o centro da aprendizagem, sendo protagonistas, experienciando e criando seu conhecimento, por meio de práticas pedagógicas que favoreçam isso.

Ropoli et al (2010) aponta que são atribuições do docente do AEE: identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos alunos de forma a construir um plano de atuação para eliminá-la; reconhecer as necessidades e habilidades do aluno; produzir materiais tais como textos transcritos, materiais didático-pedagógicos adequados, textos ampliados, gravados, como, também, poderá indicar a utilização de softwares e outros recursos tecnológicos disponíveis; elaborar e executar o plano de AEE, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos educacionais e de acessibilidade; organizar o tipo e o número de atendimentos e acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos; de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola e ensinar e usar recursos de Tecnologia Assistiva.

Dessa maneira, seria desejável que todas essas atribuições fossem cumpridas visando à autonomia e o protagonismo dos alunos, para que melhor se desenvolvessem.

Tendo em vista a necessidade de um ensino desafiador, que incentive a autonomia, a criatividade, a criticidade, aspectos importantes para o trabalho com superdotados, e com relação aos práticas pedagógicas inclusivas que podem ser utilizadas no AEE com os estudantes AH/SD, destaco o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), as quais são os celulares, computadores, tablets, entre outras equipamentos, como um bom recurso

pedagógico, devido a sua praticidade e dinamização que eles oferecem, visto que, com as TDIC podemos acessar plataformas digitais e entrar em contato com os mais variados assuntos, fato que facilita com que o indivíduo explore diversas linguagens diferentes e consiga construir um aprendizado significativo. Além disso, as crianças costumam ficarem mais motivadas para o estudo quando o docente utiliza de meios tecnológicos. A minha experiência docente me comprova isso. Tenho muito forte em minhas memórias que sempre que eu trabalhava explorando os recursos digitais, como - softwares educacionais, produção de vídeos e pesquisas em plataformas digitais - meus alunos reagiam positivamente.

É válido ressaltar que as TDIC's podem ser classificadas como recursos que fazem parte da tecnologia assistiva, que pode ser empregada nas SRM. Segundo o Comitê de Ajudas Técnicas (CAT):

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (BRASIL, Comitê de Ajudas Técnicas, 2009)

Em vista disso, esse tipo de tecnologia é muito importante, pois ajuda na independência dos indivíduos e, conseqüentemente, favorece o processo de inclusão de alunos que, por exemplo, têm dificuldades de comunicação ou locomoção. São exemplos de tecnologias assistivas: computadores, software, hardware, lupas, bengalas, aparelhos de escuta, entre outros.

Santos (2019) fez um estudo acerca do uso das TDIC'S com os alunos AH/SD na Sala de Recursos Multifuncionais em uma escola em Foz do Iguaçu. Segundo ela, as tecnologias facilitam o desenvolvimento de projetos, envolvendo o aluno com AH/SD em um processo de criação e compartilhamento de informação. Além disso, é possível afirmar que a presença das

TDIC no ensino para as AH/SD contribui na expansão do conhecimento, permitindo a adaptação de ferramentas digitais para diversos estilos de aprendizagem, proporcionando um ensino dinâmico, produtivo e atrativo.

Além do uso de TDIC, um outro recurso que favorece o desenvolvimento dos alunos com AH/SD é o trabalho colaborativo, o qual é definido como o planejamento e o desenvolvimento do trabalho didático - pedagógico articulado entre o professor da sala regular e do AEE. Penso que esse tipo de trabalho favorece o desenvolvimento de qualquer aluno que frequente o AEE, pois denota uma coesão entre os dois ensinos que ocorrem concomitantemente. Para Rosalen (2019) há melhora no desempenho acadêmico dos alunos e a garantia de acesso ao currículo são benefícios do trabalho colaborativo porque as metas a serem alcançadas são compartilhadas. Ademais, fica evidenciado que o ensino colaborativo oportuniza a disseminação de uma cultura de análise das práticas realizadas nos ambientes escolares, possibilitando aos professores relações de aprendizado, parceria e trocas. (MACHADO, 2019).

Sobre o ensino colaborativo, Cardoso (2013) salienta que o trabalho do professor de SRM (AEE) apresenta características muito específicas e isso o difere do professor de sala comum, mas, ainda assim, esses profissionais precisam estar em contato, não só em busca de solucionar seus próprios problemas e limitações sobre a aprendizagem dos alunos, mas pela necessidade de formação docente que ambos podem promover se forem oportunizados momentos de estudos, discussões e reflexões entre eles.

Esse tipo de trabalho é muito bem-vindo na escola, pois sabemos que aprendemos muito na troca, no compartilhamento de informações e experiências com nossos colegas de profissão. Além disso, penso que como se apresenta como um trabalho coeso, eles se complementam, no sentido em que o professor da sala regular ensina tendo em mente alguns objetivos, metas, que

podem ser mais facilmente alcançados pelo trabalho suplementar que estará sendo feito pelo professor do AEE, o qual conhecerá os conteúdos que a criança estará aprendendo, facilitando assim, por exemplo, a realização de projetos ou qualquer tipo de trabalho pedagógico que auxilie o AH/SD no desenvolvimento de suas potencialidades e também na eliminação de dificuldades que ele possa ter em qualquer âmbito escolar.

É válido mencionar que o trabalho colaborativo está previsto desde as Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica (2001), indicando que “A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em classes comuns do ensino regular [...] exige interação constante entre o professor da classe comum e de serviços de apoio pedagógico especializado” (BRASIL, 2001, p. 51). Está previsto, também, na Política de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2008), orientando que a organização curricular favoreça o desenvolvimento de todos os alunos e o desenvolvimento de práticas colaborativas na escola regular. (BRASIL, 2008, p. 11).

Em suma, existem muitas possibilidades de trabalho com esse alunato. Mas é preciso ter consciência que há necessidade de uma boa formação inicial e continuada, que possibilite aos docentes aprender, refletir, mudar sua prática pedagógica, quando necessário. A escola é o lugar onde TODOS os alunos devem estar e por isso cabe ao docente estar preparado para encontrar uma sala heterogênea, que ele precisa conseguir atingir uma maioria. Obviamente, que o ideal seria conseguir que todos aprendessem, entretanto, cada aluno carrega consigo particularidades que inviabilizam isso. Existem práticas pedagógicas que precisam ser colocadas em curso e podem possibilitar um maior desenvolvimento das potencialidades dos alunos AH/SD, como uso de TIC's para o acesso a plataformas de ensino, para a produção, edição de vídeo, entre outros trabalhos que atraem as crianças pela interatividade e dinamismo. Se o docente não dispuser de TIC'S ele também contribuirá para uma educação de maior qualidade aos AH/SD, se propuser uma aula dinâmica e desafiadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar pelas pesquisas e artigos publicados que, os alunos com altas habilidades/superdotação estão presentes em grande parte das escolas brasileiras, diferentemente do que se nota analisando os números oficiais do Censo 2019 (BRASIL,2020), visto que estes estudantes estão representados por números de ocorrência muito baixos, subestimados. Como constituem o PAEE são seres que precisam frequentar o AEE para que possam desenvolver suas habilidades, assim como procurar suplantar suas dificuldades, contribuindo para seu desenvolvimento em todas as esferas possíveis.

O poder público, aliado as universidades públicas e privadas precisam continuar fomentando o oferecimento de cursos de formação, seja ela formação inicial ou continuada, que permitam aos professores (da sala regular e do AEE) terem conhecimentos sólidos acerca dos AH/SD. O estudo de Ropoli (2014) indica este caminho, haja vista que apresentou bons resultados. Sem a formação profissional o trabalho com esses alunos fica bem complicado, pois sem informações os mitos que permeiam esses alunos continuarão fazendo com que eles estejam em posição de invisibilidade. Por meio de uma boa formação docente, a chance de um aluno ser reconhecido como AH/SD é muito maior, do que quando um docente não sabe nem que esse alunato faz parte do PAEE, fato que é lamentável. A boa formação também possibilitará ao docente saber escolher as melhores práticas pedagógicas para trabalhar com esses alunos. Estas precisam ser dinâmicas, trabalhando a curiosidade das crianças, dando espaço para que façam perguntas e reflitam. O trabalho com projetos também é indicado, principalmente quando parte do interesse dos infantes. Lembrando que esse tipo de aula e atividade favorece o desenvolvimento de grande parte dos alunos, fato que torna o ensino mais inclusivo, fato extremamente desejável.

Por fim, é importante ressaltar que, a identificação dos estudantes com AH/SD não devem exprimir apenas números. É preciso que a escola os identifique, possibilite os encaminhamentos possíveis, ratificando a superdotação e os inclua, verdadeiramente, assim como é a prerrogativa da educação inclusiva, de fazer uma escola para TODOS. Porque ao AH/SD precisam e têm o direito a um atendimento educacional diferenciado. Sabatella e Cupertino (2007) expõem que, de acordo com a legislação os alunos AH/SD devem ser atendidos por um serviço especializado, onde seus interesses valorizados e as necessidades educacionais sejam respeitadas. As autoras inferem ainda que sem estímulo adequado os alunos alto habilidosos/superdotados terão poucas oportunidades de alcançar níveis de excelência. O que – certamente – pode trazer prejuízos a eles, vide que podem representar talentos desperdiçados.

Acredito que, ao longo deste trabalho, consegui atingir meu objetivo central (identificar e discutir as produções acadêmicas que envolvessem os alunos com AH/SD, no tocante as práticas escolares e o trabalho no AEE e específicos) e meus objetivos específicos (sistematizar e apresentar as produções acadêmicas produzidas acerca da temática da pesquisa; caracterizar e apresentar as especificidades educacionais que acompanham os alunos AH/SD; identificar práticas escolares inclusivas com estudantes com AH/SD; destacar a relevância para a formação docente da discussão e debate da inclusão de estudantes AH/SD). Fiquei satisfeita em realizar e concluir este estudo, pois, afirmo categoricamente, que o termino com muito mais conhecimento do que eu tinha antes de iniciá-lo a respeito dos alunos com AH/SD. Sei que este aprendizado será bem útil na minha vida profissional. Espero conseguir olhar – diferenciadamente - para meus alunos que se sobressaem em algum quesito, que eu suspeite que possa ser um AH/SD, apesar das grandes demandas e correria que o cotidiano da sala de aula apresenta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Ednea Rodrigues de. **Prática pedagógica inclusiva: um estudo de caso em escola com atendimento educacional especializado (AEE) em Jaboatão dos Guararapes-PE.** 2014. 342p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2014.

ARARUNA, Maria Rejane. **Articulação entre o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o professor do ensino comum: Um estudo das perspectivas do trabalho colaborativo em duas escolas municipais de Fortaleza.** 2018. 198p. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

ARAUJO, Álvaro Cabral; NETO, Francisco Latufo. A nova classificação americana para os transtornos mentais: o DSM-5. **Rev. bras. ter. comport. cogn.** São Paulo, v. 16, n. 1, abr. 2014, p.67-82. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452014000100007 . Acesso em 12 de jan. 2021.

ARAÚJO, Marisa Ribeiro de. **Identificação e encaminhamento de alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação na escola pública do Município de Fortaleza: proposta para a atuação de professores do Atendimento Educacional Especializado.** 2011. 122p. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

ARAÚJO, Marisa Ribeiro de. **Avaliação e intervenção pedagógica para alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação na perspectiva da educação inclusiva.** 2014. 252p. Tese (doutorado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

BERGAMIN, Aletéia Cristina. **Enriquecimento curricular na classe comum a partir das necessidades de alunos com altas habilidades/superdotação.** 2018. 127p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2018.

BORBA, Renata Siqueira Teixeira. **Altas habilidades / superdotação: visíveis ou invisíveis na educação?** 2015. 106p. Dissertação (mestrado em Diversidade e Inclusão). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

BORGES, Elisângela Moreira. **Superdotação e dificuldade de aprendizagem: realidades distintas?** 2012. 195p. Dissertação (mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei n. 9.394**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial: Área de Deficiência** / Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. - Brasília: MEC/SEESP. 1995. p. 65

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica** / *Secretaria de Educação Especial*. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2001. 79p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. 2. ed. SEESP/MEC. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 143 p. (Série: Saberes e práticas da inclusão).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Comitê de Ajudas Técnicas**. Tecnologia Assistiva. Brasília, 2009.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2019: Resumo Técnico**. Brasília, 2020.

CAMPOS, Eri Cristina dos Anjos. **Formação continuada e permanente de professores do atendimento educacional especializado para práticas pedagógicas inclusivas**. 2016. 128p. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade do Planalto Catarinense, Lages, 2016.

CARAMORI, Patrícia Moralis. **Estratégias pedagógicas e inclusão escolar: um estudo sobre a formação continuada em serviço de professores a partir do trabalho colaborativo**. 2014.

305 p. Tese (doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2014.

CARDOSO, Camila Rocha. **Organização do trabalho pedagógico, funcionamento e avaliação no atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais.** 2013. 190p. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2013.

CARVALHO, Paola Sales Spessotto. **Formação continuada e necessidades formativas dos professores das salas de recursos multifuncionais de escolas municipais de uma cidade do interior paulista.** 2020. 203p. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2020.

CAVALCANTE, Meire. **Do preferencial ao necessário: o atendimento educacional especializado na escola comum.** 2012. 174 f. Dissertação (mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2012.

CELEZA, Caroline Gonçalves. **Formação de professores para educação inclusiva segundo o referencial familiar: A construção de um novo paradigma.** 2009. 52 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

COELHO, Ana Alves da Silva. **O modelo de enriquecimento escolar de Joseph Renzulli e o atendimento educacional especializado ao estudante com altas habilidades/superdotação: percepções docentes.** 2015. 143p. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília, 2015.

CÓRIO, Thais Regina. **O perfil do superdotado.** 1990. 18f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1990.

CRUZ, Carly. **Serão as altas habilidades/superdotação invisíveis?** 2014. 167p. Tese (doutorado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008

DEIMLING, Natália Neves Macedo; MOSCARDINI, Saulo Fontato. Inclusão escolar: política, marcos históricos, avanços e desafios. **Revista on line de Política e Gestão Educacional, [S.**

l.], n. 12, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9325>. Acesso em: 17 dez. 2020.

FÁVERO, Augusta Gonzaga; PANTOJA, Luísa de Marillac; MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Atendimento Educacional Especializado: Aspectos legais e orientações pedagógicas**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007. 60p.

FERNANDES, Tereza Liduina Grigório. **Capacidades silentes: Avaliação educacional diagnóstica de altas habilidades/superdotação em alunos com surdez**. 2014. 330p. Tese (doutorado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

FERREIRA, José Adnilton Oliveira. **Inclusão escolar? o aluno com altas habilidades/superdotação em escola ribeirinha na Amazônia**. 2018. 170p. Dissertação (mestrado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2018.

FLEITH, Denise de Souza. (Org.) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC, 2007.

FLEITH, Denise de Souza. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 3: o aluno e a família / organização: Denise de Souza Fleith**. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FORTES, Caroline Corrêa.; FREITAS, Soraia Napoleão. PIT – **Programa de Incentivo ao Talento: um relato das experiências pedagógicas realizadas com alunos com características de altas habilidades**. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 20, n. 29, jan./jun. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

GOBETE, Girlene. **Educação Especial no Município de Vitória/ES no Período de 1989 a 2012: Políticas e Direito à Educação**. 2014. 170p. Tese (doutorado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Capacidade e talento: um programa para a escola**. São Paulo: EPU, 2006.

HERMES, Simoni Timm. **O atendimento educacional especializado como uma tecnologia de governo: a condução das condutas docentes na escola inclusiva.** 2012. 190p. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

KLAGENBERG, Rosalina Moro. **Altas habilidades/superdotação: o que se faz nas salas de recursos multifuncionais na rede municipal de ensino de Canoas/RS?** 2014. 114p. Dissertação (mestrado em Educação). Centro Universitário La Salle, Canoas, 2014.

LACERDA, Lonise Caroline Zengo de. **Formação continuada de professores e gestores: o programa REDEFOR educação especial e inclusiva em foco.**2017. 209p. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente,2017.

LIMA, Roger Pena de. **A educação inclusiva no PNE e no PDE-DF: análise de implementação da meta 4 no âmbito do sistema público de ensino do Distrito Federal.** 2017.150p. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

LYRA, Juliana Chueire. **Atendimento educacional especializado de alunos com altas habilidades / superdotação na cidade de Londrina, Paraná: um estudo de caso.** 2013. 152p. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

MACHADO, Rosângela. **O atendimento educacional especializado (AEE) e sua repercussão na mudança das práticas pedagógicas, na perspectiva da educação inclusiva: um estudo sobre as escolas comuns da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC.** 2013. 173 f. Tese (doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2013.

MACHADO, José Elias. **Formação de professores em libras para a inclusão dos surdos na escola: a contribuição do curso de pedagogia e da Universidade Estadual de Campinas.** 2013. 137f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

MACHADO, Michela Lemos Silveira. **O trabalho docente colaborativo na perspectiva da educação inclusiva.** 2019. 168p. Dissertação (mestrado em Ensino) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2019.

MAIA, Andreia Vieira. **Dificuldades e desafios no processo de identificação e inclusão de educandos com altas habilidades.** 2015. 87 p. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade do Planalto Catarinense, Lages, 2015.

MANI, Eliane Moraes de Jesus. **Altas habilidades ou superdotação: políticas públicas e atendimento educacional em uma diretoria de ensino paulista.** 2015. 176p. Dissertação (mestrado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por que? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARANHÃO, Ana Larisse do Nascimento. **Formação inicial do pedagogo e a experiência no pibid educação inclusiva na UFC: saberes, práticas e vivências.** 2017. 132p. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

MARTINS, Alexandra da Costa Sousa. **Características desejáveis em professores de alunos com altas habilidades/superdotação.** 2010. 62f. Dissertação (mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010.

MARTINS, Barbara Amaral. **Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação no Ensino Fundamental I: identificação e situações (des)favorecedoras em sala de aula.** 2013. 239f. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, SP, 2013.

MARTINS, Bárbara Amaral. **Autoeficácia docente no contexto da educação inclusiva: instrumentos de medida e formação de professores baseada em experiências vicárias.** 2018. 328p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde.** 2. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.

MONTANHAUR, Ariane dos Santos. **A formação de professores na perspectiva inclusiva.** 2017. 68p. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

NASCIMENTO, Alice Pilon do. **Dialogando com as salas de aula comuns e o atendimento educacional especializado: possibilidades, movimentos e tensões**. 2013. 227p. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

NASCIMENTO, Daniel De Raeffray Blanco. **O discurso de todos nós: um estudo sobre a rede social de formação continuada de professores Todos Nós em Rede**. 2017. 196p. Dissertação (mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, 2017.

OLIVEIRA, Fernanda Souza de. **É inteligente, mas ... perspectivas e formação de professores para as altas habilidade / superdotação**. 2018. 135f. Dissertação (mestrado profissional em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes de; GUIMARÃES, Tânia Gonzaga. **Características Intelectuais, Emocionais, e Sociais do Aluno com Altas habilidades/ Superdotação**. In.FLEITH, Denise de Sousa (Org). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. v.1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007, p.41 -52.

PEIXINHO, Márcia Alexandra Araújo. **Formação continuada na perspectiva colaborativa para professores que atuam com alunos público-alvo da educação especial**.2016. 143p. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2016.

PEREIRA, Vera Lúcia Palmeira. **A Inclusão Educacional do Aluno Superdotado nos Contextos Regulares de Ensino**.2008. 126p. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2008.

PÉREZ, S.G.P.B. **Gasparzinho vai à escola**: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo. 2004. 306f. Dissertação (mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

PÉREZ, Susana Graciele Pérez Barrera.; FREITAS, Soraia Napoleão. **Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica**: o cenário brasileiro. Educar em Revista, Curitiba: UFPR, n. 41, p. 109-124, jul./set. 2011.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PESSANHA, Juliana Antunes. **Altas habilidades na escola: curso de capacitação de professores**. 2015. 124p. Dissertação (mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

PINHEIRO, Ana Paula Rocha. **Formação de professores para inclusão de pessoas com necessidades especiais: o caso de cursos de licenciatura da UFRB**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa/BA, 2010.

RANGNI, Rosemeire de Araújo. **Reconhecimento do talento em alunos com perdas auditivas do ensino básico**. 2012. 180p. Tese (doutorado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

REIS, Haydéa Maria Marino Sant'Anna. **Educação inclusiva é para todos?: a (falta de) formação docente**. 2006. 256f. Tese (doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

ROPOLI, Edilene A. et al. **A Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: SEESP/MEC; UFCE, 2010. 52 p.

ROPOLI, Edilene Aparecida. **Formação de professores em atendimento educacional especializado (AEE): aspectos políticos, tecnológicos e metodológicos de um curso de formação de professores na modalidade a distância**. 2014. 178p. Tese (doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

ROSALEN, Patrícia Cristina. **Práticas colaborativas no trabalho com alunos Público-alvo da Educação Especial (PAEE): o cotidiano de uma escola polo**. 2019. 245p. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Rio Claro, 2019.

SABATELLA, Maria Lúcia Prado. **Talento e superdotação: problema ou solução?** 1ª edição. Curitiba: InterSaberes, 2013.

SABATELLA, Maria Lúcia Prado; CUPERTINO, Christina Mena Barreto. **Práticas Educacionais de Atendimento ao aluno com altas habilidades / superdotação**. In FLEITH, Denise de Sousa (Org). A construção de práticas educacionais para alunos com altas

habilidades/superdotação. v.1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007, p.69 -79.

SALTO, Mariana Picchi. **Formação continuada de professores de ciências e biologia para a educação inclusiva**. 2020. 166p. Dissertação (mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2020.

SANTOS, Amanda Oliveira dos. **Diferentes olhares e o mesmo foco: as concepções dos professores e o comportamento de altas habilidades/superdotação**. 2015. 143p. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

SANTOS, Cleonice da Luz dos. **Altas habilidades/superdotação na rede municipal de Foz do Iguaçu/PR: uma proposta educacional com tecnologias digitais**. 2019. 115p. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2019.

SCHNEIDER, Diana Alice. **Práticas pedagógicas em educação especial: articulação pedagógica para a formação inicial**. 2017. 120p. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

SHIGEMOTO, Regina Célia Almeida. **Abrindo caminhos para inclusão: Um enfoque transdisciplinar do curso de pedagogia do programa especial de formação de professores**. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

SILVA, Elissandra Paraíso da. **Um estudo sobre o atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação na rede municipal de educação de Angra dos Reis/RJ**. 2014.121p. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2014.

SILVA, Josenildo Pereira da. **Formação docente em tempos de educação inclusiva: cenários e desafios em uma escola pública**. 2014. 127p. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

SILVA, Riviane Soares de Lima. **Atendimento educacional especializado: a vez e a voz de alunos e do professor**. 2017. 139p. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

SILVA, Rosilaine Cristina. **O silenciamento sobre o trabalho com alunos precoces com comportamento de superdotação em momentos de HEC e ATPC.** 2016. 118p. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.

SILVA, Suzana Sirlene da. **Salas de recursos multifuncionais: contexto de Inclusão Escolar para os alunos público-alvo da Educação Especial?** 2014. 178p. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulistas, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2014.

SOARES, Andrea Alves da Silva. **Identificação de Estudantes Precoces com Comportamento de Superdotação: Desafios para a Formação de Professores em Serviço.** 190f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp). Marília, 2019.

SOUZA, Barbara Ceotto. **A formação de professores para a diferença um estudo sobre os cursos de Licenciatura da UNICAMP e suas implicações em educação inclusiva.** 2019. 56p. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

SOUZA, Amanda Rodrigues de. **Formação de pedagogos para a atuação com pessoas dotadas e talentosas.** 2017. 162p. Dissertação (mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

TINTI, Marcela Corrêa. **Desenvolvimento profissional docente em uma perspectiva colaborativa: a inclusão escolar, as tecnologias e a prática pedagógica.** 2016. 216p. Tese (doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2016.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VIRGOLIM, Angela Márgda Rodrigues. **Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais / Angela M. R. Virgolim - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.**

ZULIAN, Margaret Simone; FREITAS, Soraia Napoleão. **Formação de professores na educação inclusiva: aprendendo a viver, criar, pensar e ensinar de outro modo.** Revista Educação Especial, Santa Maria, n.18, 2001. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X14324>.

Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14324>. Acesso em: 06 dez.2020.

UNESCO, **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**. 1990. Resultado da conferência mundial sobre educação para todos – satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jontiem, Tailândia, 5 a 9 de março de 1990. <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf> . Acesso em: 04 dez.2020.

FICHA CATALOGRÁFICA